Ano 76 | Nº 4
Outubro-Dezembro/2016

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

SÉRIE ESPECIAL

A natureza humana de Jesus: Parte IV

JOÃO CALVINO
A grande voz de Genebra
PÁGINA 15

FÉ SEM DÚVIDA
Consultoria Doutrinária
PÁGINA 21

CULINÁRIA
Saudável
PÁGINA 32

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800 - E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Dorval Fagundes
Editor

A carta n° 8 endereçada a W. L. H. Baker

Chegamos ao final de mais uma série histórica de quatro edições abordando um único tema. Para fechar com um *gran finale* esta série publicada durante o ano de 2016 a respeito da natureza humana de Jesus, o professor Alexandre de Araújo comenta a famosa carta n° 8 ao evangelista Baker, a qual contém alguns trechos muito esclarecedores sobre este importante tema. Essa carta permaneceu esquecida por décadas nos arquivos do White Estate até sua redescoberta há alguns anos. Ela é um dos pontos chave para o estudo aprofundado de alguns aspectos da natureza humana de Cristo, pois esclarece definitivamente a grande pergunta: Teria o Salvador assumido uma natureza humana com tendências pecaminosas, assim como os filhos de Adão?

Como a introdução de novidades adequadas tem sido uma constante nas últimas edições desta querida revista, a partir deste número você acompanhará uma nova coluna que trará *insights* e *releases* sobre a vida dos grandes pregadores do passado. Nestas páginas você conhecerá um pouco mais sobre a vida de João Calvino, o grande pregador de Genebra, Suíça.

Depois de muitos anos, teremos a honra de publicar duas questões teológicas levantadas por dois leitores, os quais ressuscitaram a antiga coluna conhecida como *Consultoria doutrinária* e *Fé sem dúvida*.

Não deixe de degustar esta edição cheia de novidades.

Sugestões? Escreva para *redacao@emvp.com.br* e teremos prazer em atendê-lo(a).

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Marcelo de Araújo Silva
Gerente financeiro: Emerson da Costa Libório
Editor: Dorval Fagundes
Editores associados: Danilo R. Conceição e Alexandre de Araújo
Projeto visual e capa: Danilo R. Conceição e Mariano Santiago
Revisão e copidesque: Dorval Fagundes
Imagens: Sermonview / Dollarphotoclub / Shutterstock / Arquivo Pessoal
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

A CRISTOLOGIA DA CARTA Nº 8 DE BAKER
Parte IV - A natureza humana de Jesus | 8

4 | OBSERVANDO O MUNDO

06 | NATUREZA
MARAVILHAS DA NATUREZA

15 | GRANDES PREGADORES
JOÃO CALVINO, A GRANDE VOZ DE GENEBRA

18 | COMPORTAMENTO
A IRMÃ WHITE E AS DIVERSÕES PROIBIDAS - O PIQUENIQUE

21 | FÉ SEM DÚVIDA
A UNÇÃO DO SANTÍSSIMO OCORREU DENTRO DAS SETENTAS SEMANAS?

24 | LÍNGUA PORTUGUESA
TROPEÇANDO NA LÍNGUA

26 | SAÚDE
A INCRÍVEL BATATA-DOCE

29 | ENTREVISTA
PR. JOEL RAMOS

32 | GASTRONOMIA
COUVE

34 | ARQUEOLOGIA BÍBLICA
GOLIAS RESSUSCITADO

35 | NOTÍCIAS

15 | JOÃO CALVINO, A GRANDE VOZ DE GENEBRA

OBSERVANDO O MUNDO

Papa Francisco admite que Lutero "levou Bíblia às pessoas"

Na data em que se comemora a Reforma Protestante – 31 de outubro – o papa Francisco foi à Suécia, onde participou de um evento que marca a contagem regressiva para os 500 anos do abalo que dividiu a Igreja Católica e deu origem ao movimento evangélico. Francisco esteve na cidade de Lund, sul da Suécia, onde se reuniu com representantes da Federação Luterana Mundial, além de membros da família real e o primeiro-ministro sueco. O porta-voz do Vaticano, Greg Burke, ressaltou a importância histórica da visita: "Não é todo dia que um papa celebra Lutero". Respondendo à pergunta sobre o que a Igreja Católica poderia aprender com a tradição evangélica, o papa foi direto ao ponto: "Duas palavras vêm à mente: **reforma** e **Escritura**. Vou tentar explicar. A princípio, o gesto de Lutero era **reformar** a igreja em um momento difícil. A segunda palavra é '**Escritura'**, a Palavra de Deus. Lutero deu um grande passo ao colocar a Palavra de Deus nas mãos do povo". "A participação do papa é um fato sensacional", garante o pastor Theodor Dieter, diretor do Instituto de Pesquisa Ecumênica e especialista em teologia luterana. Também lembra que "Lutero descreveu o papa como o Anticristo e criticou muito severamente a igreja católica romana". "Lutero não queria dividir a Igreja. Não queria criar duas igrejas. Queria reformar a Igreja Católica, mas naquele momento não era possível, e (isso) deu lugar à divisão dos cristãos e a terríveis guerras de religião", minimizou o cardeal Kurt Koch à imprensa. "Não iremos comemorar tanto os 500 anos da reforma protestante, *mas principalmente os 50 anos do começo do diálogo entre luteranos e católicos*", encerrou. É para pensar, não é mesmo? Divulgado por *Agência Gospel Prime*.

102 igrejas foram destruídas por muçulmanos na Nigéria

A região central da Nigéria é palco de ataques cada vez mais constantes contra os cristãos por parte dos muçulmanos. Um relatório recente atesta que após a ascensão do grupo extremista Boko Haram, nos últimos três anos 826 cristãos foram mortos e 878 ficaram feridos após ataque. O Estado de Nasarawa é a região mais atingida, com cerca de 20 mil cristãos decidindo abandonar suas casas para fugir da perseguição. Estima-se que na realidade o número de mortos seja *mais que o dobro*. Outro fator que impede um diagnóstico mais claro da situação é o aumento dos ataques realizados pelos pastores de gado da etnia muçulmana Fulani. Seminômades, eles transitam pelo país e seus alvos preferenciais são os agricultores cristãos. Após matá-los, os pastores saqueiam as propriedades. *Agência Gospel Prime*.

EUA X Rússia: mídia russa diz que Terceira Guerra Mundial é "iminente"

A tensão entre russos e norte-americanos, sobretudo por causa do conflito na Síria, poderá resultar numa Guerra Mundial. O ex-presidente Mikhail Gorbachev declarou no início da semana (13/10/16) que o mundo está num "ponto perigoso" no que diz respeito ao conflito político entre russos e americanos. Parte da imprensa internacional afirma que uma guerra global poderá ser iminente. O medo de uma guerra nuclear entre os membros da OTAN (Tratado do Atlântico Norte) e a Rússia foi ressuscitado em maio deste ano, quando Alexander Richard Shirreff, ex-vice-comandante da OTAN, delineou o que ele via como as chances de uma grande batalha entre o Ocidente e o imenso país. Sua previsão sombria é de que o mundo pode se deparar com isso em 2017. Shirreff dá três motivos: a Ucrânia, a paranoia de Putin e a expansão da OTAN. De acordo com o ex-general, a anexação da Criméia pela Rússia em 2014 destruiu o acordo pós-Guerra Fria. A Rússia está cada vez mais paranoica com o que vê como o "expansionismo" da OTAN. Se a Rússia tentar anexar o resto do leste da Ucrânia e invadir os Estados bálticos, pode ser o fim, já que Estônia, Letônia e Lituânia são membros da OTAN. Terceira Guerra Mundial à vista. E qual é a faísca que poderia desencadear toda essa destruição? Um mero acidente já serve. Aviões russos estão se estranhando com jatos da OTAN no Báltico com uma frequência quase diária. No início deste ano, dois bombardeiros russos foram interceptados em direção ao Reino Unido. Se a OTAN atirar em um avião russo ou um piloto russo acidentalmente matar um militar da OTAN... Quatro das nove potências nucleares do mundo estariam envolvidas, no mínimo. — *Hypescience*.

MARAVILHAS DA NATUREZA

Editor Dorval Fagundes

"Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam. Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus" (2 Crônicas 1:16 e 17).

Transferindo os valores da prata para nossos dias, Salomão pagava por um cavalo o equivalente a R$ 3.200,00. É certo que a prata era então muito mais valorizada do que hoje. O rei sabia que a parceria com equinos é fundamental, e não é para menos: os cavalos revolucionaram o desenvolvimento humano. Nenhum outro animal pôde igualar a contribuição dos equinos para a civilização humana.

O que os torna parceiros tão bons para as pessoas? Eles não podem se comunicar em nível humano, mas o treinamento se aproveita de seus instintos naturais em vez de tentar mudá-los. Seus corpos são poderosas máquinas vivas que podem trabalhar o dia todo consumindo apenas capim. Seus cérebros têm a capacidade de compreender comandos sutis e ao mesmo tempo motivá-los à obediência. Nenhum animal contribuiu tanto para mudar a forma como os humanos interagem com o ambiente à sua volta. Quem pensa que só os cães podem ser considerados como *melhores amigos do homem*, deveria conhecer um pouco mais sobre cavalos.

Origem da parceria

É provável que a domesticação do cavalo tenha ocorrido na Ásia Central entre 3500-4000 a.C.[1] O valor do cavalo é inegável. Inteligente, forte e veloz, ele parece ter sido escolhido "a dedo" para libertar o homem de suas limitações. Um cidadão a pé, mesmo em uma forte caminhada, não cobre distâncias superiores a 50 quilômetros por dia. Mas montado, supera sem grande esforço a marca dos 150 quilômetros. O mesmo vale para cargas transportadas à longa distância, que podem ultrapassar os cem quilos, algo impensável para um ser humano[2].

Seu ponto mais forte é a velocidade, pois é um animal feito para correr. As longas pernas, presas por forte musculatura ao resto do esqueleto e pelo fato de terem apenas um único dedo, permitem esticarem-se ao máximo durante a corrida.

Revolucionando os correios

O império mongol, o mais vasto de que se tem conhecimento (cobria 33 milhões de km^2), há cerca de 1.200 anos instalou um método de troca de correspondências usando cavalos. Havia uma grande rede de postos avançados, com cocheira para os animais, alojamento, comida e segurança. Um mensageiro normalmente viajava 40 quilômetros de uma estação a outra, onde recebia um novo cavalo descansado, ou retransmitia a mensagem para o próximo cavaleiro a fim de garantir a entrega o mais rápido possível. Os cavaleiros mongóis cobriam em média 200 quilômetros por dia como oficiais do correio.

A arte de domar ou adestrar cavalos

Como os humanos conseguem controlar cavalos quando eles são muito maiores e mais fortes? É que certos instintos equinos trabalham em nosso favor. Eles são predispostos por natureza a formar grupos familiares. Nesse ambiente, eles aceitam a autoridade dos líderes do rebanho. Por isso, podem receber ordens de seres humanos, pois também os veem como guias. A forma mais comum de treinar cavalos é pela força bruta e intimidação, mas certos treinadores se valem do instinto natural de um cavalo para seguir um líder.

O gaúcho argentino Martin Tata, de 33 anos, se revela como um dos mais notáveis e inusitados domadores. Ele aprendeu a domar usando a antiga cultura dos índios Charrua, que habitavam a região há séculos. Conhecida como *Doma índia,* a arte aborígene de domar cavalos sem violência tem vários profissionais na Argentina, mas ninguém pode fazer o que Tata faz. "É algo que acontece naturalmente para mim", conta. "Ninguém me ensinou, simplesmente aconteceu. Não há luta com o animal. Este é um trabalho muito suave". Na verdade, Martin é tão delicado com os cavalos que muitas pessoas chegam às lágrimas ao observarem-no em ação.

Engarrafamento no trânsito... mas com cavalos?!

Em 1898, representantes de metrópoles do mundo todo se reuniram em Nova York para debater sobre os problemas da época como crime, falta de recursos, infraestrutura e a poluição das cidades. O carro da época *era o cavalo*. E cavalo não emite gás carbônico e outros poluentes invisíveis. Cavalo faz cocô, o qual, como todo mundo sabe, é uma sujeira sólida, pesada e fedorenta.

Era tanto esterco acumulado nas ruas de Londres, Nova York e outras metrópoles que as projeções para o século vinte eram no mínimo apocalípticas. O jornal londrino *Times* disse que até a década de 1940 as pilhas de esterco chegariam a *três metros de altura*. Do outro lado do Atlântico, temia-se que quem morasse ou trabalhasse até o segundo andar em Nova York estaria, em 1930, sufocado pelos dejetos.

Londres chegou a ter 50 mil cavalos transportando gente todo dia, e Nova York teve cerca de 150 mil animais que produziam diariamente duas mil toneladas de cocô. Não havia plano de descarte e tratamento adequado para tanta sujeira. Mas, após dias de discussão, a conferência de 1898 não chegou a conclusão alguma. Só a tecnologia e a evolução salvaram as cidades de afundarem nos dejetos. A popularização do carro no começo do século vinte trouxe a solução. Em 1912, o número de automóveis ultrapassou o de cavalos em Nova York. O automóvel — o maior inimigo dos ambientalistas modernos — foi o "salvador da pátria" da época como uma opção "limpa" e "benéfica" para o meio-ambiente e a saúde pública. Em vez de sujeira sólida e fétida, liberava apenas uma "fumacinha inocente". Quem diria?

Para saber mais:

1 OUTRAM, Alan K. (et. al.). *The Earliest Horse Harnessing and Milking*. Science, vol. 323, n. 5919, March 6, 2009, pp. 1332-1335.
2 DIEGUEZ, Flávio; AFFINI, Marcelo. *Quando o homem aprendeu a montar.* Revista Superinteressante. São Paulo (SP): Abril Cultural, ed. Junho/1991.
WOLF, Diana. *The surprising source of NewYork's first environmental problem.* Mental Floss, June 5, 2008. Disponível em: < https://goo.gl/LspSds>. Acesso em 28 out. 2016.
BARBOSA, Kleyson. *Cavalos nunca esquecem as verdadeiras amizades.* Revista Superinteressante. São Paulo: Abril Cultural. Ed. Abril/2010.

"SEJA CUIDADOSO, EXCESSIVAMENTE CUIDADOSO..."

A natureza humana de Jesus Cristo - Parte IV

Botiatuba, Paraná Alexandre de Araújo

A carta n° 8, de 1895, foi um marco para a compreensão da natureza humana de Cristo na história do adventismo

Ellet Joseph Waggoner (1855-1916) é conhecido no meio adventista como o grande campeão da pregação da mensagem da justiça de Cristo. Contudo, ele pode ser apontado como o primeiro escritor adventista a desenvolver um profundo estudo cristológico.

Nesse aspecto, as reuniões realizadas na Conferência Geral em Mineápolis, em 1888, foram fundamentais para a discussão do assunto. Embora o centro do debate fosse a doutrina da justificação pela fé, a compreensão sobre a natureza divino-humana de Cristo era importante para fundamentar a questão da salvação. Waggoner acreditava que a divindade de Cristo era a garantia de que a Sua salvação poderia redimir a todos os que O aceitassem como Salvador. Se a vida de um anjo fosse oferecida pelo resgate da nossa alma, ainda assim não seria suficiente para redimir ninguém, pois o anjo não tem vida em si mesmo[1].

Como é de conhecimento geral, nenhuma das palestras que Waggoner realizou em Mineápolis foram registradas.[2] Podemos presumir o teor daquilo que ele apresentou na assembleia analisando os seus escritos produzidos na mesma época. As reuniões foram concluídas em 4 de novembro de 1888. No dia 21 de janeiro do ano seguinte, apareceu na revista *Signs of the Times* um artigo escrito por Waggoner intitulado: "Deus manifesto em carne". Ele usou esse material na íntegra no livro que publicou em 1890, *Christ and His Righteousness* (Cristo e Sua justiça), editado em português pelas *Edições Vida Plena* com o título de *Libertos*

para sempre, publicado em 1976 (tradução feita por Davi Paes Silva)[3].

Ele começa o artigo citando João 1:14, "E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós". Em seguida, Waggoner afirma "que Cristo foi ao mesmo tempo Deus e homem[4]". Ele faz então uma breve análise de Filipenses 2:5-8, além de citar Romanos 8:3 e 4 para demonstrar que Cristo, embora sendo Deus, assumiu a natureza humana em todos os seus aspectos. Ele conclui que, para ser nosso Salvador, é necessário que "Ele [Cristo] deve ter sido feito semelhante ao homem pecaminoso, pois que viera para resgatar a pecaminosa humanidade. A morte não teria poder sobre um homem impecaminoso como o era Adão no Éden, e, nesse caso, ela não teria nenhum poder sobre Cristo, se o Senhor não tivesse colocado sobre Ele a iniquidade de todos nós[5]". E o que significa assumir a nossa pecaminosidade, segundo Waggoner? Quer dizer que Ele "assumiu aquela carne que tinha *todas as fraquezas e tendências pecaminosas* às quais a decaída natureza humana é sujeita[6]". Mais adiante ele afirma: "Sem pecado, Ele [Cristo] foi não apenas contado como pecador, mas também tomou sobre Si *realmente a natureza pecaminosa* [...] A carne, impulsionada pelo inimigo de toda justiça, *tendia* ao pecado[7]".

Após deixar muito clara a sua posição pós-lapsariana[8], Waggoner avança um pouco mais em suas conclusões. Ele explica que esse entendimento é fundamental para que o crente possa ser vitorioso sobre o pecado:

> "Alguém, contudo dirá: 'Não vejo nesse fato nenhum conforto para mim. Certamente, tenho um exemplo, contudo não posso segui-lO, pois não tenho o poder que Cristo tinha. Ele foi Deus mesmo quando esteve na Terra; eu sou apenas um homem'. Sim, *mas você pode ter o mesmo poder que Ele teve se o desejar. Ele foi 'rodeado de fraquezas' e 'não pecou', porque o divino poder habitava constantemente nEle*[9]."

Para Waggoner, o que conforta o crente não é o fato de Cristo ser Deus, e sim a Sua condição de assumir uma natureza humana semelhante à nossa em todos os seus aspectos. Para esse pensador adventista, se Cristo tinha tendências pecaminosas, tal como nós, e venceu o pecado na carne, nós também podemos *deixar de pecar*. Ao recorrer ao mesmo poder que Jesus tinha à sua disposição, o crente pode ser vitorioso sobre as suas tendências carnais.

Nesse ponto o pensamento de Alonzo T. Jones (1850-1823), colega de ministério e um dos pregadores da mensagem de 1888, coincide com o de E. J. Waggoner. Após a memorável assembleia, Jones publicou um pequeno livro intitulado *The Consecrated Way to Christian Perfection* (O caminho consagrado para a perfeição cristã). Para o autor, que baseava seus argumentos no livro de Hebreus, esse caminho preparado por Deus para alcançarmos a perfeição de caráter aqui na Terra ainda era a carne de Cristo. Se Ele assumiu a nossa natureza pecaminosa e foi perfeito, nós também podemos ser. No capítulo *A lei da herança,* ele explica que "a *nossa tendência de pecar* foi posta também sobre Ele [Cristo][10]". Em seguida, ele chega à mesma conclusão que Waggoner:

> "Exatamente como os nossos pecados realmente cometidos Lhe foram imputados, para que a Sua justiça possa ser-nos imputada; assim o Seu combate e a Sua conquista na carne *com a tendência de pecar*, habilita-nos nEle, e Ele em nós, de combater e conquistar na carne esta mesma tendência de pecar. E assim, *como Jesus manifestou justiça nessa mesma carne, nós também a manifestaremos*[11]."

Tal como Waggoner, Jones entendia que o crente pode derrotar o pecado da mesma maneira que Cristo o fez. Tanto para um como para o outro é possível viver sem pecar.

Durante a assembleia da Conferência Geral, realizada em 1895, Jones expôs sua posição pós-lapsariana diante dos delegados. Porém, alguns deles o contestaram com uma declaração de Ellen White que indica que Cristo "é um irmão em nossas fraquezas, *mas não em possuir paixões semelhantes às nossas*[12]". No momento, Jones ignorou a citação, mas no sermão seguinte dedicou parte do tempo explicando como ele entendia essa passagem. Uma análise dos seus argumentos vai acabar revelando uma contradição: no fim, na tentativa de explicar o texto, ele acaba reafirmando a posição pré-lapsariana de Ellen G. White[13]. Segundo Knight, na ocasião "Jones provou justamente o oposto do que pretendia[14]".

Mesmo com a voz discordante de Ellen G. White, a posição pós-lapsariana predominou no meio adventista nas seis décadas seguintes. Na década de 1950, outra corrente cristológica emergiu e acabou mudando esse quadro.

O impacto da carta n° 8 de 1895

Dois fatos vão marcar a mudança de paradigma quanto à questão da natureza humana de Cristo, da posição pós-lapsariana para a pré-lapsariana. O primeiro foi a publicação da obra

Seventh-day Adventists Answer Questions On Doctrine, editada em português pela Casa Publicadora Brasileira em 2008 com o título *Questões sobre doutrina – edição anotada*[15]. Essa obra foi um divisor de águas na teologia adventista. Publicada originalmente em inglês em 1957, ela surgiu como resultado de uma série de encontros entre os editores da revista *Eternity* e alguns destacados representantes do adventismo entre os anos de 1955 e 1956. O livro foi uma tentativa bem-sucedida de provar que o movimento adventista não deveria ser considerado uma seita, mas que, apesar de manter algumas doutrinas peculiares, merecia ser tratado como uma religião legitimamente cristã. Nesse livro, a questão da natureza de Cristo foi trazida à tona e pela primeira vez a natureza humana pré-lapsariana é apresentada como a posição oficial da igreja.

O segundo fato que contribuiu para essa mudança doutrinária foi a descoberta da chamada Carta nº 8, de 1895[16], endereçada ao evangelista W. L. H. Baker. Lyell V. Heise lembra que esse documento passou despercebido pelos estudiosos durante 60 anos e só foi divulgado em fevereiro de 1955, dois anos antes da publicação do livro *Questões sobre doutrina*[17].

Segundo Woodrow W. Whidden,

> "A importância da carta certamente não deriva nem da proeminência de Baker nas atividades ministeriais ou editoriais adventistas, nem na extensão do documento. Sua importância básica surge de cinco parágrafos que discutem a humanidade de Cristo[18]."

Reconstruir o pano de fundo histórico da época em que essa carta foi produzida pode ser útil para podermos entender a questão do pensamento de Ellen G. White sobre a natureza de Cristo.

Quem foi W. L. H. Baker?

William Lemuel Henry Baker (1858-1933) foi um evangelista com pendor para a erudição e o trabalho literário. Ele nasceu em Iowa, em 12 de março de 1858. Com 24 anos foi trabalhar na editora adventista *Pacific Press Publishing House,* localizada na Califórnia. Durante esse tempo ele conviveu com E. J. Waggoner, que trabalhava como redator assistente da revista *The Signs of the Times*. Sendo mais velho e ocupando uma posição de destaque na redação, era natural que Waggoner exercesse certa influência sobre o jovem funcionário[19].

Na *Pacific Press*, Baker aprendeu a trabalhar com impressão e publicação. Por isso, cinco anos depois ele foi convidado pela obra para atuar na Austrália a fim de ajudar na publicação e distribuição da revista missionária *The Bible Echo*. Além de escrever e pregar, ele deu aulas na *Bible Training School* (Escola de Treinamento Bíblico), de Melbourne.

Em 1894, Baker foi chamado para supervisionar a obra no norte da Tasmânia — uma ilha da Austrália —, e dirigir uma campanha evangelística na cidade de Launceston. Embora as conferências não alcançassem o esperado sucesso, ele continuou trabalhando naquele campo. Aquela situação o deixou bem desanimado. Ele sentia falta dos trabalhos editoriais e não se achava apto para o ofício de evangelista. Foi nesse tempo, no início de 1896, que ele recebeu uma extensa carta de 18 páginas, escrita por Ellen G. White. Esse documento é o foco do nosso estudo nesse artigo.

A mensagem enviada pela serva do Senhor parece ter surtido efeito sobre o ânimo do jovem evangelista. Logo depois desses eventos, Baker assumiu a presidência de várias associações na Austrália e chegou a dar aulas de Bíblia em várias instituições de ensino da Austrália e dos Estados Unidos. Baker faleceu em fevereiro de 1933.

É fácil perceber que Baker era um homem talentoso, mas que estava passando por uma fase infrutífera do seu ministério por volta de 1895. O seu desânimo levou Ellen G. White a escrever uma carta recheada de conselhos práticos e orientações para um trabalho evangelístico bem-sucedido[20]. Mas o que chama a atenção são cinco parágrafos dessa missiva que tratam do pensamento de Baker sobre a natureza humana de Cristo.

Se fizermos um levantamento de tudo o que Baker escreveu na época, não encontraremos referência a seu ensino de que a natureza de Cristo tinha tendências pecaminosas. Porém, a influência do pensamento de Waggoner na teologia de Baker também é fácil de identificar. A revista *The Bible Echo* publicava regularmente artigos da pena de Waggoner. Sua principal obra cristológica, *Cristo Justiça Nossa*, era divulgada regularmente nas páginas do periódico[21].

Além dos ensinos de Waggoner, outro campeão da mensagem da justiça de Cristo pode ter impactado a Cristologia de Baker. Estamos falando de W.W. Prescott (1855-1944). Ele era conhecido como um influente pregador e intelectual competente nos meios adventistas. Em 1895, ele visitou a Austrália para realizar uma série de conferências e participar de reuniões campais. Nessa ocasião, Baker teve a oportunidade de ouvir as suas mensagens. A revista *The Bible Echo* reproduziu as prega-

Tal como Waggoner, Jones entendia que o crente pode derrotar o pecado da mesma maneira que Cristo o fez. Tanto para um como para o outro é possível viver sem pecar.

ções do ilustre conferencista em suas páginas. Em 6 de janeiro de 1896 foi publicado um sermão que expôs de forma clara a posição pós-queda de Prescott. O título do sermão era *O verbo Se fez carne*. Nele o autor diz claramente que Cristo tinha tendências pecaminosas, tal como nós[22].

Os objetores da posição pré-queda alegam que Baker não representava um perigo teológico para a igreja para que uma carta endereçada a ele recebesse tanta importância. Sobre isso Ralph Larson questiona:

> "Isso [a correção doutrinária feita pela carta endereçada a Baker] poderia parecer um maravilhoso esforço dirigido em direção errada. Se o ensino [de Baker] estava errado e necessitava ser corrigido, não seriam as páginas da *Review and Herald*, da *Signs of the Times* e do *The Bible Echo* o lugar apropriado para que aparecesse essa correção? E não seriam os proeminentes líderes da igreja que estavam publicamente propagando o erro, as pessoas a quem as cartas de correção deveriam ser enviadas? [...] Por que haveria ela [Ellen G. White] ignorado a extensa análise do assunto feita por Alonzo T. Jones e W. W. Prescott na Conferência Geral em fevereiro de 1895?"[23]

Esse tipo de argumento revela certa ignorância — consciente ou não — dos métodos de trabalho que Ellen White adotou ao longo do seu ministério quando tinha de enfrentar algum problema doutrinário. Ela não costumava tomar partido em debates doutrinários que não envolvessem algum marco antigo da fé adventista, mesmo que fossem pontos em que a pessoa divergia claramente com o que ela ensinava e pensava. Sobre isso, Woodrow W. Whiddon explica:

> "Ellen White raramente corrigia teologicamente qualquer ministro de destaque. Com frequência ela validava o veio básico do ministério de um pastor sem se fixar nos erros de seus ensinamentos. A única exceção a essa regra se dava quando ela percebia que alguns indivíduos se punham a ensinar conceitos que ameaçavam um dos esteios da 'verdade presente[24]'."

No primeiro caso, observe qual era a atitude da profetisa quando um contemporâneo seu ensinava algo contrário ao que ela entendia. Sabemos que muitos pioneiros ensinavam que Cristo não era plenamente Deus. Eles negavam que Jesus era eterno, tendo sido gerado por Deus em algum momento da eternidade. Assim escreveu Urias Smith[25], E. J. Waggonner[26] e o próprio Tiago White[27]. Ellen White tinha um pensamento totalmente contrário a isso. Ela ensinava que Cristo é eterno[28], possui vida original, não emprestada[29], e que ressuscitou pela vida que havia em Si mesmo[30].

Isso aconteceu com o debate sobre a Lei em Gálatas, o contínuo sacrifício de Daniel, entre outros pontos doutrinários. No entanto, ela não teve essa mesma postura quando a doutrina do santuário foi ameaçada pelo ensino panteísta do Dr. John H. Kellogg (1852-1943) e pelos ataques de A. F. Ballenger (1861-1921). Nesses casos ela se opôs de forma clara contra os erros. Ellen White não foi chamada por Deus para ser um árbitro doutrinário da igreja. Se isso acontecesse, não haveria espaço para a pesquisa e o aprofundamento do estudo da Palavra de Deus. A igreja não cresceria no conhecimento da Bíblia.

Análise da Carta n° 8 de 1895

Quando Ellen White escreveu essa carta, estava morando na Austrália, onde viveu entre os anos de 1891 e 1900. A missiva tem 18 páginas e foi datilografada em espaço duplo. A parte que nos interessa está entre as páginas 5 e 7. Em suma, a carta é uma mensagem de ânimo para um jovem evangelista que não estava tendo sucesso no campo

missionário. Ela trata do ministério de Baker e de conselhos para aumentar sua eficiência no campo de trabalho[31].

Segue a análise dos trechos selecionados:

"Seja cuidadoso, excessivamente cuidadoso ao apresentar a natureza de Cristo. Não O apresente às pessoas como um homem com propensões ao pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como um ser puro, imaculado, sem mancha de pecado nele; foi feito à imagem de Deus. Podia cair, e caiu pela transgressão. Por causa do seu pecado, sua posteridade nasceu com propensão inerente para a desobediência. Mas Jesus Cristo era o Filho unigênito de Deus. Ele tomou sobre Si a natureza humana e foi tentado em todos os pontos em que a natureza humana é tentada. Podia ter pecado; podia ter caído, mas nem por um momento houve nEle qualquer propensão para o mal. Foi assediado pelas tentações no deserto, como Adão foi assediado pelas tentações no Éden.

"Evite toda a discussão a respeito da humanidade de Cristo que dê lugar a mal-entendidos. A verdade anda perto do caminho da presunção. Ao tratar sobre a natureza humana de Cristo, você precisa cuidar ao extremo toda afirmação, impedindo que suas palavras signifiquem mais do que devem e assim você perca ou obscureça a clara percepção da humanidade [de Cristo] combinada com a divindade. Seu nascimento foi um milagre, pois o anjo disse: 'Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, Lhe dará o trono de Davi, Seu pai; Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reinado não terá fim. Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a Sua sombra; por isso, também o Ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus' (Lucas 1:31-35).

"Estas palavras não se referem a qualquer ser humano, exceto ao Filho do Deus infinito. Nunca, de modo algum, deixe a mais leve impressão nas mentes humanas, de que houvesse em Cristo uma mancha de corrupção ou inclinação a ela, ou que Ele, de alguma forma, cedeu à corrupção. Foi tentado em todos os pontos como o homem é tentado, contudo foi chamado 'o Ser Santo'. É um mistério que foi deixado sem explicação para os mortais, que Cristo foi tentado em todos os pontos como nós o somos, e, no entanto, permaneceu

Seja cuidadoso, excessivamente cuidadoso ao apresentar a natureza de Cristo. Não O apresente às pessoas como um homem com propensões ao pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como um ser puro, imaculado, sem mancha de pecado nele; foi feito à imagem de Deus. Podia cair, e caiu pela transgressão. Por causa do seu pecado, sua posteridade nasceu com propensão inerente para a desobediência. Mas Jesus Cristo era o Filho unigênito de Deus. Ele tomou sobre Si a natureza humana e foi tentado em todos os pontos em que a natureza humana é tentada. Podia ter pecado; podia ter caído, mas nem por um momento houve nEle qualquer propensão para o mal. Foi assediado pelas tentações no deserto, como Adão foi assediado pelas tentações no Éden.

sem pecado. A encarnação de Cristo foi e sempre será um mistério. O que foi relatado é para nós e nossos filhos, mas que todo o ser humano seja advertido contra a ideia de considerar Cristo totalmente humano como qualquer um de nós, pois não pode ser. Não é necessário que saibamos o exato momento quando a humanidade se uniu à divindade. Devemos firmar nossos pés sobre a Rocha, Cristo Jesus, como Deus revelado na humanidade.

"Percebo que há perigo na abordagem e assuntos que tratem da humanidade do Filho do Deus infinito. Ele Se humilhou a Si mesmo quando viu que tinha tomado a forma humana, e que poderia compreender a força de todas as tentações pelas quais o homem é assediado.

"O primeiro Adão caiu; o segundo Adão apegou-Se firmemente à mão de Deus e à Sua Palavra nas mais probantes circunstâncias, e Sua fé na bondade, misericórdia e amor do Pai não oscilou em momento algum. 'Está escrito' foi Sua arma de resistência, e essa é a espada do Espírito que todo ser humano deve usar. 'Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim' (João 14:30) — nada que seja suscetível à tentação. Em nenhuma ocasião houve reação favorável às Suas múltiplas tentações. Nenhuma vez Cristo pisou no terreno de Satanás, para não lhe dar qualquer vantagem. Satanás nada encontrou nEle que encorajasse seus avanços[32]."

Uma primeira leitura desta passagem revela que a principal preocupação da autora não era corrigir opiniões equivocadas quanto à divindade de Cristo, mas sim acerca da Sua humanidade[33]. É possível perceber a preocupação de Ellen G. White quanto a essa questão. Em quatro dos cinco parágrafos, ela adverte quanto ao cuidado que devemos ter em abordar o tema. Ela não está tratando de uma heresia grotesca, mas de um desvio sutil na apresentação da natureza humana de Cristo. Isso pode ser percebido pela seguinte frase do segundo parágrafo: "A verdade *anda perto do caminho da presunção*". O perigo estava na ênfase de alguns aspectos do assunto em discussão.

Que perigo sutil era esse?
Lyell Vernon Heise pondera:

> "É um perigo, conforme Ellen White, ao apresentar a natureza humana de Cristo como influenciada demais pelo pecado? Ou ao contrário, tão pouco influenciada, e assim muito alheia às necessidades humanas? A impressão que temos, quando examinamos cuidadosamente todas as declarações de preocupação e advertência de perigo é que o peso das evidências aponta para o primeiro[34]."

Uma palavra chave para entender esta carta é o sentido de "propensão", usada ao longo do texto pela escritora. O contexto do uso do termo pode nos ajudar nessa análise. Ao longo dela a autora utiliza vários sinônimos e termos similares que ampliam o conceito de propensão. Primeiro, Ellen White diz que Cristo não tinha "nenhuma propensão ao pecado". Em seguida ela compara com a condição de Adão antes da queda, que era um "ser puro, imaculado, sem mancha de pecado". Se Cristo não tinha propensão, isso significa que Ele possuía a natureza pura, imaculada e sem a mancha do pecado. Se a descendência de Adão "nasceu com propensão inerente para a desobediência", Jesus não, pois na frase que se segue, ela começa dizendo, "mas Cristo [...]". Nesse ponto, no fim do primeiro parágrafo, ela repete a palavra *propensão*: "nem por um momento houve nEle qualquer propensão para o mal". Em seguida a autora compara a prova de Cristo no deserto com a tentação de Adão no Éden. Cristo veio como o segundo Adão, e como ela comenta em outra parte, "Cristo veio à Terra, tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se representante do homem, para mostrar, no conflito com Satanás, que o homem, *tal como Deus o criou*, unido ao Pai e ao Filho, poderia obedecer a todo reclamo divino[35]". Para a profetisa, a referência à condição moral de Cristo como homem não somos nós, mas o primeiro Adão, antes da queda.

No terceiro parágrafo, a autora usa as expressões "mancha de corrupção" e "inclinação" como sinônimo para *propensão*. Por fim, no quinto parágrafo ela afirma que "em nenhuma ocasião houve reação favorável às Suas múltiplas tentações". Para Heise, independente do sentido que queiramos dar para a palavra "propensão", no contexto da carta endereçada a Baker, a autora "descreve a diferença qualitativa entre a natureza humana de Cristo e a de todos os demais filhos de Adão[36]". Ao afirmar que Cristo não tinha propensão, Ellen White está dizendo que Ele não tinha tendências pecaminosas. Ela está firmando e consolidando sua posição pré-lapsariana.

Vamos nos debruçar sobre cada um dos parágrafos da *Carta n° 8* (1895).[37] No primeiro podemos perceber que o centro da atenção da autora é a natureza humana de Cristo, e não a Sua divindade. Esse é o assunto discutido. "Propensão ao pecado" é a expressão chave aqui. Pela análise que fizemos nos parágrafos anteriores, concluímos que o sentido que a autora tinha em mente era as

"tendências maléficas da natureza humana". Em seguida, é feito um paralelo entre Adão e Cristo. O primeiro Adão foi criado perfeito, sem nenhuma mancha do mal. Pela desobediência, sua natureza tornou-se corrupta. Essa condição foi transmitida aos seus descendentes. Contudo, isso não aconteceu com Cristo (Ellen White usa "mas" para contrastar a nossa condição com a de Jesus). Por fim Ellen White conclui dizendo que Cristo estava na mesma condição de Adão no Éden por ocasião da tentação no deserto.

Apesar de a maior parte do segundo parágrafo conter uma citação de Lucas 1:31-35, alguns pontos merecem destaque. Ela chama a atenção de Baker para o perigo de enfatizar demais a semelhança da natureza humana de Cristo com a nossa: "você precisa cuidar ao extremo toda afirmação, impedindo que suas palavras signifiquem mais do que devem". Ele corria o perigo de considerar Cristo *humano demais*, ou seja, que possuía a mesma natureza moral que a nossa, com tendências para o pecado.

No terceiro parágrafo, Ellen White comenta a citação de Lucas, feita no parágrafo anterior. Cristo não poderia ser considerado totalmente semelhante aos demais homens. Ela usa como argumento o fato de que o anjo disse que a criança que iria nascer de Maria era um "Ser [ou Ente] santo". Nascer sem pecado *só é possível para quem não tem tendências pecaminosas*. O grande mistério para Ellen White era o fato de que Cristo foi tentado como nós somos, mas não cometeu pecado.

No quarto parágrafo ela faz uma referência ao texto de Filipenses 2:8. A passagem de onde esse versículo é retirado descreve a condição de Cristo na Sua encarnação. Ele Se dispôs à humilhação, tornando-Se como um de nós. Ele voluntariamente assumiu a condição humana e esteve sujeito às mesmas provações e tentações que os demais seres humanos. Contudo, diferente de nós, a tentação de Cristo era de fora para dentro e não ao contrario, como acontece conosco.

No último parágrafo, Ellen White se demora um pouco mais na questão da humilhação do Filho de Deus. Cristo resistiu à tentação usando uma arma que está à nossa disposição, o "está escrito". A autora cita ainda João 14:30: "Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim". Ela então comenta o que entendia acerca do "nada tem em Mim" dito por Cristo: "nada que seja suscetível à tentação". Isso não quer dizer que Cristo simplesmente "não pecou", mas que Satanás não encontrou nada em Seu coração que O inclinasse para o mal. Para Ellen White, Cristo não tinha tendências pecaminosas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 WAGGONER, E. J. *Libertos para sempre*. São Paulo: EDEL, 1976, p. 31.
2 ZURCHER, Jean R. *Tocado por nossos sentimentos* – uma pesquisa histórica do conceito adventista sobre a natureza humana de Cristo. Medianeira, PR: Grupo de Estudo da Mensagem da Justiça pela Fé, 2001, p. 22.
3 ZURCHER, *ibidem*, p. 49.
4 WAGGONER, *ibidem*, p. 31.
5 WAGGONER, *ibidem*, p. 33.
6 *Idem* (grifo nosso).
7 WAGGONER, *ibidem*, p. 36 e 37 (grifo nosso).
8 Segundo a qual Cristo adotou a natureza humana de Adão após a queda, ou seja, com tendências pecaminosas. Por sua vez, a posição pré-lapsariana ensina que Cristo assumiu a natureza moral de Adão antes da queda.
9 WAGGONER, *idem*, p. 37 (grifo nosso).
10 JONES, A. T. *O caminho consagrado para a perfeição cristã*. Sonderbarch, Alemanha: A mensagem para o nosso tempo, s.d., p. 39 (grifo nosso).
11 JONES, *ibidem* (grifo nosso).
12 WHITE, Ellen G. *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, p. 202.
13 KNIGHT, George R. *A mensagem de 1888*. Tatuí (SP): Casa Publicadora Brasileira, 2004, pp. 173-175.
14 KNIGHT, *ibidem*, p. 175.
15 Com um atraso de meio século de publicação, o leitor brasileiro pode se inteirar do conteúdo de tão polêmica obra com algumas vantagens. A edição brasileira é baseada na que foi publicada pela *Andrews University* com notas do historiador eclesiástico adventista George R. Knight. O texto do livro já havia sido publicado na revista *Ministério Adventista* ao longo dos anos 1960 e 1970. A Casa Publicadora Brasileira apenas traduziu as notas explicativas que enriquecem a obra original. Estas notas é que ajudam o leitor não iniciado a contextualizar o livro e a dimensionar o seu impacto e importância.
16 Apesar de ter sido datada como tendo sido escrita em 1895, as evidências indicam que ela foi escrita no início de 1896.
17 DEDEREN, Raul (ed.). *Cristologia*. São Paulo: Instituto Adventista de Ensino, 1984, p. 89.
18 WHIDDEN, Woodrow W. *Ellen G. White e a humanidade de Cristo*. Tatuí (SP): Casa Publicadora Brasileira, 2004, p. 77.
19 DEDEREN, *idem*, p. 92.
20 A carta esta tão recheada de conselhos práticos que muitas partes dela foram usadas pelos compiladores para preparar o livro *Evangelismo*, de Ellen G. White.
21 DEDEREN, *ibidem*, pp. 101-105.
22 DEDEREN, *ibidem*, p. 108.
23 LARSON, Ralph. *La Palabra Se Hizo Carne* – Cien años de Cristología en el Adventismo del Séptimo Día 1852-1952, p. 62.
24 WHIDDEN, *ibidem*, p. 80.
25 Ao comentar Apocalipse 3:14, Uriah Smith conclui que "o Filho veio à existência de uma maneira diferente". SMITH, Uriah. *As profecias do Apocalipse*. Lisboa, Portugal: Publicadora Atlântico, 1945, p. 53. Mais adiante, na mesma obra, ele explica melhor a sua Cristologia:

"*As Escrituras em parte alguma falam de Cristo como de um ser criado, mas claramente afirmam que Ele foi gerado pelo Pai* [...] *Mas conquanto, como Filho gerado, não possua com o Pai uma coeternidade de existência pretérita, o começo da sua existência é anterior a toda a obra da criação, em razão à qual Ele foi criador juntamente com Deus*. [...] Ele elevou-o a posições em que é próprio ser adorado, e além disso ordenou que se Lhe prestasse adoração, *o que não teria sido necessário se Ele fosse igual ao Pai em eternidade de existência*. O próprio Cristo declara que 'como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter a vida em Si mesmo' (João 5:26). O Pai 'exaltou-O soberanamente, e deu-Lhe um nome que é sobre todo o nome' (Filipenses 2:9). E o próprio Pai diz: 'E todos os anjos de Deus O adorem' (Hebreus 1:6). Estes testemunhos mostram que Cristo é agora objeto de adoração igualmente com o Pai; mas *não provam que tenha com Ele uma eternidade de existência passada*." (SMITH, Uriah, *ibidem*, p. 82).

26 Apesar de Waggonner defender a crença na plena divindade de Cristo, ele possuía uma posição semiariana com respeito à Sua origem:

"As Escrituras declaram que Cristo é o 'unigênito Filho de Deus'. Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lO se nos fosse indicado. [...] Houve um tempo em que Cristo procedeu e veio de Deus, do seio do Pai (João 8:42; 1:18), *mas esse tempo está tão recuado nos dias da eternidade que para a compreensão finita é praticamente sem início*." WAGGONER, E. J. *Cristo e Sua justiça*. Contenda, PR: Ministério 4 anjos, s.d., p. 19.

27 Tiago White (1821-1881) de início, "rejeitou totalmente o que descrevia como 'o velho despropósito trinitariano', que favorecia a ideia de que Jesus Cristo é verdadeiramente o Deus Eterno'. Citado por ZURCHER, *ibidem*, p. 19.
28 "O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade". — *Review and Herald*, 5 de abril de 1906. "A existência de Cristo antes de Sua encarnação não se calcula por algarismos". — *The Signs of the Times*, 3 de maio de 1899.
29 "Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada." — WHITE, Ellen G. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 530.
30 "O Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo." — WHITE, *ibidem*, p. 785.
31 Caso o leitor tenha interesse em ler a carta na íntegra, as edições de setembro-outubro e novembro-dezembro de 1986 da revista *Observador da Verdade* trazem a Carta n° 8, 1896, de Ellen G. White a L. H. Baker publicada na íntegra.
32 Carta n° 8, 1895 citada no *Comentario biblico Adventista del Septimo Dia* (7A), vol. 5, pp. 1102, 1103.
33 Análise desta proposta está baseada nas considerações feitas por Lyell Vernon Heise (em Cristologia, de Raul Dederen) e Woodrow W. Whidden (Ellen White e a humanidade de Cristo).
34 DEDEREN, *ibidem*, p. 119.
35 WHITE, Ellen G. *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 253.
36 DEDEREN, *ibidem*, p. 125.
37 Conforme análise feita por Lyell Vernon Heise em Dederen, *Cristologia*, pp. 125-133.

JOÃO CALVINO, A GRANDE VOZ DE GENEBRA

O amor pela Bíblia é o segredo da influência desse gigante espiritual

Botiatuba, Paraná Alexandre de Araújo

João Calvino (em francês Jean Cauvin) nasceu em 10 de julho de 1509, na região rural de Noyon, França, que ficava a 100 quilômetros de Paris. Seus pais eram Gerard e Jeanne Cauvin. Seu pai era administrador financeiro do bispo da sua cidade natal. Por isso, sonhava que seu filho seguisse a carreira sacerdotal. Quando tinha 14 anos, Calvino ingressou na Universidade de Paris para estudar teologia. Ali ele aprendeu latim, lógica e filosofia. Três anos depois graduou-se como mestre em Ciências Humanas.

Por ter se desentendido com o bispo de Noyon, o pai de Calvino influenciou o jovem estudante a mudar de carreira. Em 1528 ele foi estudar direito na Universidade de Orléans. Ali ele aprendeu grego e retórica, o que acabou sendo útil em seu ministério como pregador em Genebra, Suíça. Na universidade ele ganhou a fama de bom debatedor, e acabou recebendo o apelido de "o caso acusativo".

Um ano depois da morte do seu pai, Calvino se formou em direito e recebeu o título de doutor pela Universidade de Bourges. Ele tinha 23 anos. Naquela época, publicou seu primeiro livro, um comentário à obra *De Clementia*, do filósofo romano Sêneca, o jovem. O livro era sua dissertação de doutorado e revelava uma profunda sensibilidade em entender as intenções de um autor. Essa habilidade florescerá em suas pregações, anos mais tarde.

Conversão e chamado

Quando estava concluindo seu doutorado, Calvino teve contato com os ensinos da Reforma Protestante. Ao se entregar a Jesus, tal como Paulo, o jovem acadêmico deu novo rumo à sua vida. Em novembro

de 1533, Nicolas Cop, reitor da Universidade de Paris, durante a apresentação da aula magna, fez uma defesa em favor dos princípios do movimento reformatório inaugurado pelo monge alemão, Martinho Lutero. É possível que o texto da apresentação tenha sido escrito por Calvino. A oposição ao discurso foi tão violenta que ele teve de fugir à noite pela janela, usando uma corda feita de lençóis. Ele escapou de Paris disfarçado de vinhateiro, carregando uma enxada.

Ele encontrou refúgio na propriedade rural de Louis du Tillet, simpatizante da causa da Reforma. Durante os cinco meses que passou ali, mergulhou de cabeça no estudo das obras teológicas que seu anfitrião possuía. Quando migrou para Basiléia, Suíça, entre os anos de 1534 e 1536, começou a escrever a obra mais importante da Reforma, *As Institutas da Religião Cristã*. Nas duas décadas seguintes, o livro passou por cinco revisões até chegar ao formato atual, publicado em 1559. *As Institutas* deram a Calvino uma posição de destaque entre os grandes líderes da Reforma.

Na época de Calvino, Estrasburgo era uma "ilha de tranquilidade" no mar revoltoso em que se havia transformado a Europa. Calvino resolveu se mudar para lá, mas um conflito regional o obrigou a mudar de rumo. Ao chegar a Genebra, Suíça, ele esperava passar apenas uma noite. Lá, Calvino encontrou-se com William Farel, líder reformador local. A cidade, tomada por prostíbulos e botecos, precisava de um reavivamento espiritual. Farel viu na visita de Calvino uma ação da providência divina para ajudar a salvar a cidade da perdição. Ele chegou a ameaçar Calvino de receber uma maldição divina se desse as costas à obra que eles precisavam fazer na cidade. Foi o suficiente para convencer o reformador a ficar por lá. Primeiro ele foi nomeado professor de Bíblia e, quatro meses depois, pastor da Catedral de Saint Pierre (São Pedro). Na época, a cidade tinha dez mil habitantes.

A oposição à sua obra foi tão forte que o obrigou a morar por três anos em Estrasburgo, cidade que tencionava morar no começo da viagem. Lá ele conheceu sua esposa Idelette, com quem esteve casado apenas por nove anos. Ela morreu de tuberculose em 1549, e ele nunca mais se casou.

A situação moral e espiritual de Genebra havia piorado. Calvino foi convidado pelo Conselho Municipal a retornar à cidade. Depois de pensar na questão por nove meses ele aceitou o convite. Nunca mais saiu da cidade.

O pregador

Apesar da sua vasta produção literária, pois escreveu diversos comentários bíblicos, Calvino se destacou na exposição da Palavra de Deus. Ele pregava várias vezes no domingo e em alguns períodos do ano, durante toda a semana. Steven J. Lawson, no livro *A arte expositiva de João Calvino*, que usamos para extrair essas informações sobre a vida do reformador francês, enumerou várias características do ministério de Calvino que explicam o seu êxito como pregador. Entre elas destacamos as três seguintes:

Em primeiro lugar, o reformador acreditava na autoridade da Bíblia como uma norma para o crente. Para Calvino, o pregador é um expositor da Palavra e não de teorias e filosofias humanas. Sobre o padrão de como determinar se o pregador honra a Deus, Calvino escreveu:

> "Há quem a mutile, há quem a desmembre, há quem a distorça, há quem a quebre em mil pedaços, e há quem, como já observamos, se mantém na superfície, jamais penetrando o âmago da doutrina. Ele [Paulo em 2 Timóteo 2:15] contrasta todos esses erros com a boa ministração, ou seja, um método de exortação adequado à edificação[1]."

O próprio Calvino buscava manter esse padrão diante de si. Ele costumava pregar sobre livros inteiros da Bíblia, versículo por versículo. Ele era tão fiel a esse modelo que quando voltou do seu exílio de Estraburgo para ocupar o lugar no púlpito da igreja de Genebra, três anos depois de ser expulso da cidade, começou seu sermão dizendo: "Como eu estava dizendo [...]"

e continuou do ponto onde havia parado três anos antes.

Em segundo lugar, para Calvino, a principal função do ministro é pregar a Palavra. Essa é a melhor forma de fazer uma igreja crescer e ser saudável. Ele escreveu: "Deus cria e multiplica Sua igreja somente por meio de Sua Palavra [...] é só pela pregação da graça de Deus que a igreja escapa de perecer[2]".

Em terceiro lugar, ele se esforçava para fazer exposições que poderiam ser entendidas pelo mais simples membro da sua congregação. Ele conhecia e usava as línguas bíblicas nas suas pesquisas, mas não fazia citações do grego ou hebraico no púlpito. Para garantir a simplicidade na forma de falar, Calvino não levava esboços dos seus sermões para o púlpito. Quem o ouvia percebia a estrutura da sua mensagem apesar de ele não usar nenhuma anotação. Ele estudava ao máximo a passagem bíblica que iria pregar e depois explicava cada versículo de forma natural e espontânea. Isso contrastava com o costume dos pregadores da época, de lerem os sermões que expunham ao público.

Conclusão

Quinhentos anos nos separam dos dias de Calvino. Contudo, tal como nos dias do grande reformador, a professa sociedade cristã está enferma. Quem olha de fora pensa que a igreja cristã está prosperando e conquistando o mundo. Cantores evangélicos aparecem em programas de televisão de grande audiência, pastores evangélicos recebem honras de chefes de Estado e as megaigrejas se multiplicam. O Brasil está se tornando um país evangélico, mas não está passando pela transformação que o evangelho produz. Nos dias de Calvino, as tabernas e prostíbulos de Genebra foram fechados. Milhares de pessoas se mudaram para aquela fria cidade suíça apenas para poder ouvir a pregação de Calvino. O reformador mudou a sociedade onde viveu pelo poder da Palavra de Deus. Ele transformou a cidade que adotou para viver por meio da pregação. Que Deus desperte em nosso meio mais Calvinos!

No próximo número: Charles H. Spurgeon.

A cidade de Genebra era tomada por prostíbulos e botecos, precisava de um reavivamento espiritual. Lá, Calvino encontrou-se com William Farel, líder reformador local. Farel viu na visita de Calvino uma ação da providência divina para ajudar a salvar a cidade da perdição

Acima, vista do *Mur de la Réformation*, que traz a imagem de Guillaume Farel, João Calvino, Theodore Beza e John Knox, todos figuras importantes da reforma protestante

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 CALVINO, João. *Pastorais*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2009 pp. 235, 236.
2 Citado por Steven J. Lawson. *A arte expositiva de João Calvino*. São José dos Campos (SP): Fiel, 2008, p. 43.

A IRMÃ WHITE E AS DIVERSÕES PROIBIDAS – O PIQUENIQUE

Carapicuíba, São Paulo Giovane Calado

Quando se trata dos escritos de Ellen White, um dos assuntos de mais difícil aceitação por parte dos jovens é o tema "diversões proibidas". Uma das principais reações da garotada ao tema é a pergunta : "Deus não quer que tenhamos diversão?" Ou ainda: "Como posso ser feliz se fico 'bitolado' estudando a Bíblia o dia inteiro sem um único momento de diversão?"

Entre os aspectos abrangidos pelas "diversões proibidas", me deparei com um bastante interessante, que pode gerar grande controvérsia quando se negligenciam pesquisas adicionais. Em algumas passagens do Espírito de Profecia, nota-se uma clara reprovação aos piqueniques como um tipo de reunião para busca de prazer, onde a presença de Cristo não pode ser encontrada. O texto abaixo é um exemplo extraído de *Testemunhos para a igreja,* vol. 1, p. 269:

"Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e sobre os jovens uma tentação a qual não esperam. Eles enfrentarão a mais aflitiva perplexidade. A genuinidade de sua fé será provada. Professam estar aguardando a vinda do Filho do homem, todavia alguns deles têm sido um infeliz exemplo aos descrentes. Não estão dispostos a abandonar o mundo, mas com eles se unem. Têm participado **de piqueniques** e outras reuniões de prazer, lisonjeando-se de que estão envolvidos com divertimentos inocentes. Foi-me revelado que são justamente tais transigências que os têm separado de Deus, e os tornado filhos do mundo."

Este e outros textos sempre me deram a certeza de que os jovens da igreja não deveriam frequen-

tar piqueniques, e ao ler o trecho citado, o leitor pode chegar à mesma conclusão. Contudo, recentemente me deparei com outro texto, da mesma autora, sobre como as famílias cristãs deveriam passar os feriados, e caso o contexto dessa passagem não seja compreendido, pode confundir-nos a mente ao ponto de nos levar a pensar que o trecho de *Testemunhos para a igreja,* vol. 1 é falso ou no mínimo incoerente. Esse outro texto também está no mesmo livro, p. 514:

"Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da Natureza. Devem prover-se de alimento simples e saudável, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão desfrutar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis."

Após a leitura, é possível que surja a dúvida: O que seria essa refeição em família junto à natureza, senão um piquenique? Seria o piquenique dos tempos da profetisa um tipo de diversão desconhecida para nós, hoje? Perguntas como essas me levaram à pesquisa da origem e do contexto histórico do piquenique, bem como sobre o seu significado nos tempos de Ellen White.

A primeira vez em que a palavra "piquenique" apareceu na língua inglesa foi em 1748, em uma carta de Lord Chesterfield, como um tipo de reunião amigável de conversação, jogos de cartas e consumo de bebidas. Era, portanto, uma palavra relativamente recente quando Ellen White a empregou nos seus textos. Chegou-se a especular que a palavra deriva da expressão em inglês "*Pick a nigger*" (em português *"pegue um negro"),* originada em antigas reuniões do período escravocrata do sul dos Estados Unidos, de caráter festivo, onde eram realizadas refeições coletivas, vendas de escravos e por vezes linchamento dos mesmos. Estudos recentes demonstram que essa suposta origem *é falsa*. Contudo, a *Ferris State University,* de Michigan, EUA, mantenedora do *Jim Crow Museum* (Museu Jim Crow), publicou uma interessante resposta à pergunta de uma internauta chamada Sarah James, de Baltimore. A dúvida dela era se as pessoas deveriam deixar de usar a palavra "piquenique" pelo fato de haver uma suposta ligação entre o termo e o linchamento de negros pela supremacia branca nos estados norte-americanos do sul. O curador do museu respondeu[1]*:*

> *"Piquenique",* em sua origem, era uma palavra francesa do século dezessete. O significado original era semelhante ao de hoje — uma reunião social, onde cada participante leva uma porção de comida. [...] O significado literal de "piquenique" [...] é "cada um pegue um pouco". [...] O termo [...] não aparece na língua inglesa até meados de 1800.[2]
>
> É claro que piquenique não foi derivado de "pick-a-nigger", "pick-a-nig", ou frases racistas semelhantes. No entanto, alguns dos quase 4 mil negros que foram linchados entre 1882 e 1962 sofreram sob circunstâncias que podem ser adequadamente descritas como algo semelhante a um piquenique. Phillip Dray, historiador, declarou: "Linchar era uma parte inegável da vida diária, algo tão *americano* como jogos de beisebol e jantares da igreja. Homens levavam suas esposas e filhos para esses eventos, posavam para fotografias comemorativas, e compravam lembranças da ocasião como se tivessem ido a um piquenique da empresa". Dray não estava exagerando[3].

Tomemos esta explicação como verdadeira por ter uma base histórica confiável. Seria um absurdo pensar que não havia problema algum para um cristão participar de tal festividade. Gostaria o leitor de encontrar a morte em tal ocasião, quando estivesse despreocupado com a vida espiritual, conversando trivialidades, jogando cartas e participando de atrocidades contra outros seres humanos?

Questionado sobre o porquê de um piquenique ser relacionado à apostasia, Arthur Delafield, depositário aposentado dos escritos da irmã White, escreveu em 28 de maio de 1957 uma carta em que esclarece o assunto a um leitor que havia solicitado ao White Estate uma resposta à mesma dúvida que temos atualmente.

"Acredito que a palavra 'piquenique' tenha perdido qualquer sombra de mundanismo e mal que possuía há um século. Hoje, usamos a palavra para descrever uma reunião inocente de recreação a céu aberto, embaixo das árvores, ao lado de um lago ou talvez em um parque. Talvez algumas famílias participem,

A palavra "*piquenique*" perdeu qualquer sombra de mundanismo e mal que possuía há um século. Hoje, usamos a palavra para descrever uma reunião inocente de recreação a céu aberto, embaixo das árvores, ao lado de um lago ou talvez em um parque

ou mesmo um grupo maior, como uma escola ou uma igreja. [...] É verdade hoje, como em tempos passados, que piqueniques podem se tornar cenas más, onde conversas frívolas e práticas mundanas podem surgir. Cabe àqueles que são responsáveis pelo piquenique guiar os participantes no modo cristão. [...] A própria irmã White esteve presente em reuniões de inocente prazer e as aproveitou muito bem. Adequadamente conduzido, um piquenique pode ser um tempo bem aproveitado para refrescar a mente e uma bênção para os envolvidos."

Há momentos em que é difícil aceitar certas coisas que parecem ser simples imposições da igreja, mas na verdade não são. O que somos advertidos a fazer ou deixar de fazer são conselhos vindos diretamente de Deus para nosso bem físico e espiritual. Quando nos depararmos com situações em que fique aquela dúvida: "Pode ou não pode?", lembremo-nos das palavras do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 6:12, "*Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.*" Que o Senhor o abençoe.

---

1 PILGRIM, David (Curador do Museu Jim Crow). *Os negros, os piqueniques e os linchamentos.* Website do Jim Crow Museum, janeiro de 2004. Disponível em: <http://www.ferris.edu/jimcrow/question/jan04.htm>. Acesso em 9 nov. 2016.
2 A informação contida neste parágrafo foi elaborada a partir de várias fontes. Mish, Frederick C. 2003. Merriam-Webster Collegiate Dictionary. 11ª edição. Springfield: Massachusetts, p. 937. Flexner, Stuart Berg, 1983. A Random House Dicionário da Língua Inglesa. New York: Random House. p. 1465. Gove, Philip Babcock, 1993. Terceiro Novo Dicionário Internacional de Webster.Springfield, Massachusetts. p. 1711.
3 DRAY, Philip. 2002. *The Hands of Persons Unknown: The Lynching of Black America*. (As mãos das pessoas desconhecidas: O linchamento na América negra). New York: Random House. A obra de Dray é uma história social muito bem escrita sobre o linchamento de negros.

A UNÇÃO DO SANTÍSSIMO OCORREU DENTRO DAS SETENTA SEMANAS?

Pergunta respondida pelos editores da Revista Observador

"Em Daniel 9:24, lemos os acontecimentos principais que teriam lugar dentro das setenta semanas. A diversidade de expressões usadas servem apenas para enfatizar um evento em especial: a morte de Jesus. No entanto, o último evento mencionado, a saber, a unção do Santíssimo, causa estranheza por motivos óbvios. Cremos que o Santíssimo, o segundo compartimento do santuário celestial, só foi ungido em 1844. Como entender essa unção aqui mencionada dentro das setenta semanas?" — Reginaldo Castro, leitor.

A passagem citada pelo leitor consultante diz o seguinte:

> "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, *e para ungir o Santo dos Santos*."

Esse texto faz parte da explicação dada pelo anjo ao profeta Daniel sobre a profecia das 2.300 tardes e manhãs (Daniel 8:14). Quase toda a visão do capítulo oito foi explicada a Daniel pelo anjo. Apenas o detalhe relacionado ao longo período profético ficou em aberto: "A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes" (vers. 26). O capítulo nove começa com um profeta preocupado com esse detalhe. Daniel sabia que o tempo previsto para o começo da restauração do templo destruído por Nabucodonosor estava chegando ao fim (Daniel 9:2). Porém, na visão do capítulo oito foi revelado que um novo poder destruiria o santuário novamente (vers. 11: "e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo"). Isso angustiou o coração do profeta. Ele faz referência a esse fato em

sua oração registrada no capítulo nove: "e sobre o Teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor" (vers. 17). O foco deste capítulo é o santuário.

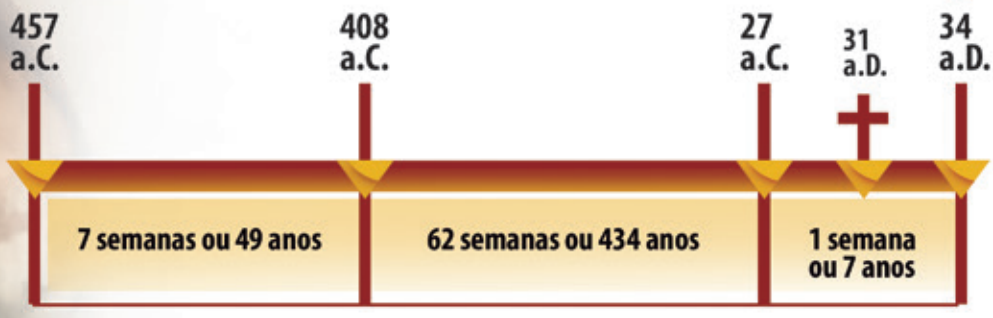
No início da sua exposição o anjo explica que várias coisas devem ocorrer dentro do período das setenta semanas, e que todas estão intimamente relacionadas com o ritual do santuário. O anjo fala de "expiar a iniquidade", "ungir o Santo dos Santos", referências diretas ao sistema sacrifical.

Para podermos compreender o sentido desse versículo é preciso conhecer um pouco da sua estrutura literária. Nos textos hebraicos, a poesia merece destaque. Contudo, ela é organizada de forma diferente da que é usada no mundo ocidental. Enquanto que em português a beleza da poesia está na rima, que costuma ocorrer na terminação das palavras, os judeus costumavam fazer um jogo de palavras, onde havia repetição de ideias. Isso se chama de *paralelismo*. O paralelismo pode ocorrer por repetição de ideias, quando o autor reforça o que foi dito antes com outras palavras. Por exemplo, Salmo 1:5: "Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos". Podemos chamar esta forma de paralelismo de *similares*. Outro estilo, que podemos chamar de paralelismo *de contraste*, pode ser exemplificado com o Salmo 1:6, "Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá". Nesse caso, a segunda frase apresenta uma ideia contrastante com a primeira.

A poesia hebraica influencia também os textos em prosa. No texto que estamos analisando ocorre esse fenômeno. Aqui acontece um paralelismo por contraste e por complementação. Tecnicamente esse tipo de paralelismo é chamado de *quiasmo*, onde as ideias são cruzadas. Observe a estrutura literária deste versículo:

Setenta semanas [de anos] estão determinadas [separadas]

Sobre o teu povo	Sobre a tua santa cidade
Para	Para
A Cessar a transgressão	B Trazer a justiça eterna
A' Findar os pecados	B' Selar a visão e a profecia
A" Expiar a iniquidade	B" Ungir o Santo dos Santos



Em Daniel 9:24, lemos os acontecimentos principais que teriam lugar dentro das setenta semanas. A diversidade de expressões usadas servem apenas para enfatizar um evento em especial: a morte de Jesus.

Observe que o grupo A é formado por grupos de duas palavras, enquanto o grupo B é composto de três palavras.

C. Mervyn Maxwell, que propôs o gráfico acima, explica que "as três frases paralelas da seção A formam um único parágrafo repetitivo. Elas dizem que todas as formas de pecado (transgressão, pecado e iniquidade – veja Levítico 16:21) devem ser terminadas, extintas, seladas por meio da expiação [...] O propósito básico de Deus, manifestado nas setenta semanas, é a *expiação*[1]".

A segunda seção do versículo 24 tem o santuário celestial como elemento unificador. "O ministério celestial de Cristo, ao lado de Sua morte na cruz, é essencial à 'justiça eterna' do verso 24."[2]

Se a seção B tem relação com o santuário celestial, então a unção do Santo dos Santos faz referência ao segundo compartimento dele? Em hebraico a expressão correspondente ao português *Santo dos Santos* é *qodesh* [santo] *qodashim* [forma plural de santo], portanto, ela tem o sentido de "algo santíssimo", ou "alguém santíssimo". Essa expressão é usada para se referir ao altar (Êxodo 29:37), aos utensílios do tabernáculo (Êxodo 30:29), ao incenso (vers. 36), às ofertas de carne (Levítico 2:3 e 10), às ofertas pela culpa (Levítico 7:1 e 6), ao pão da proposição (Levítico 24:5-9), ao pátio do tabernáculo (Números 18:10) e ao segundo compartimento do tabernáculo (Êxodo 26:33 e 34).

Em nenhum lugar do texto bíblico essa expressão é aplicada a uma pessoa. Como o contexto dessa expressão está relacionado ao santuário celestial, é natural concluir que o anjo estava falando da unção do santuário celestial antes de Cristo iniciar o Seu ministério intercessório como nosso Sumo Sacerdote[3].

Quando o tabernáculo do deserto foi concluído, realizou-se uma cerimônia de consagração para marcar o início das suas atividades. Levítico 8:10 relata: "Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e assim os consagrou". Segundo a profecia de Daniel 9:24, o santuário celestial deveria ser ungido da mesma forma, quando Cristo ascendeu ao Céu para iniciar o Seu ministério sacerdotal em nosso favor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Maxwell, C. Mervyn. *Uma nova era segundo as profecias de Daniel*. Tatuí (SP): Casa Publicadora Brasileira, 1996, p. 217.
2 *Ibidem*, p. 218.
3 NICHOL, Francis (ed.) *Comentários sobre Daniel*. São Paulo: Seminário Adventista Latino-americano de Teologia, 1984, p. 298.

TROPEÇANDO NA LÍNGUA

Editor Dorval Fagundes

Pegadinhas da língua portuguesa

Tudo bem, amig@s? Bem-vindos a mais um encontro com o "Tropeçando na Língua". Nesta edição vamos analisar juntos algumas pegadinhas que se tornaram repetidas armadilhas, tanto na fala como na escrita. Elas costumam aparecer em muitos concursos e provas de vestibular, pois foram consagradas pelo uso e repetição.

Em muitos casos, a equipe organizadora dos concursos coloca a frase escrita do modo certo, mas por ser impopular, induz o concursando ou vestibulando desprevenido a pensar que está errada. Porém, não se esqueçam disso: nem sempre aquilo que é consagrado pela repetição está correto. Vamos a elas:

1) Ela quer se aparecer.

Termo muito usado e completamente errado. Certos verbos dependem de pronomes como "suicidar-se", por exemplo. Outros, porém, jamais podem ser usados com pronomes, como o verbo da dica anterior. Também entram nessa classe os verbos "simpatizar" e "antipatizar".

O verbo *aparecer* é intransitivo. Não admite voz reflexiva, objetos de espécie alguma. Escreve-se corretamente, assim:

Ela quer aparecer.

2) Inglaterra confirma invasão ao Iraque.

Jamais poderá ocorrer invasão a lugar algum. Porém, o que é possível acontecer é *invasão de algum lugar*. Escreve-se corretamente assim:

*Inglaterra confirma invasão **do** Iraque.*

Veja, a seguir, outros exemplos corretamente escritos:

Invasão de privacidade.
Invasão de domicílio.

3) O acidente aconteceu porque o motorista dormiu no volante.

Para que alguém consiga *dormir no* volante, é necessário que o volante seja, no mínimo, do tamanho de uma cama. Então, melhor seria dormir no banco do automóvel ou, mais adequadamente, em uma cama confortável. Quem dorme bem, dorme em algum lugar. Já "dormir próximo" ou "junto" significa dormir a (preposição) com o respectivo artigo (o ou a). O correto seria escrever:

*O acidente aconteceu porque o motorista dormiu **ao** volante.*

4) Confesso que me simpatizei com ela.

O verbo *simpatizar*, bem como seu antônimo *antipatizar* não são empregados com pronomes. Vide explicação da pegadinha n° 1 para maiores detalhes. Portanto, escreve-se correto desse modo:

Confesso que simpatizei com ela.
Abaixo, seguem outros exemplos de frases corretamente escritas:
Você simpatizou com a moça, mas ela antipatizou com você.
Antipatizo com políticos em geral.

5)Não fiz o dever de matemática.

Para muitas pessoas, há uma enorme confusão envolvendo os significados das palavras *dever* e *deveres*. Inicialmente, determinemos suas semânticas, de acordo com os bons dicionários:

Dever: obrigação;
Deveres: tarefas (sempre no plural).
O exemplo seguinte economiza muita explicação e esclarece o problema:
*O **dever** de cada estudante é fazer seus **deveres** escolares.*
Talvez esta regrinha ajude a estabelecer com mais clareza a distinção:
Deveres (tarefas) se fazem;
Dever (obrigação) se cumpre.

Outros exemplos:

*Ele cumpriu o **dever** de pai.*
*O **dever** de todo militar é servir o seu país.*
*Deixei de fazer os **deveres** de geografia.*
*Ela não dá conta de realizar os **deveres** domésticos. Precisa de uma empregada.*
A frase original, corrigida, fica assim:
Não fiz os deveres de matemática.

PARA SABER MAIS:

Portal *Tudo sobre concursos* > 120 pegadinhas em língua portuguesa. Disponível em: <https://goo.gl/ScS5pQ>. Acesso em 31 out. 2016.

A INCRÍVEL BATATA-DOCE

Editor Dorval Fagundes

A batata-doce possui um poderoso pacote nutricional de ótima qualidade. Ela fornece mais de 400% da quantidade diária ideal de vitamina A em uma porção de 100 gramas, e uma grande quantidade de fibras dietéticas e potássio.

Assim como a batata comum, ela também fornece muitos gramas de açúcares naturais, mas com a diferença de entregar muito mais micronutrientes por quilocaloria.

História

Quando o assunto é espalhar alimentos ao redor do mundo, ninguém cumpriu melhor a tarefa do que Cristóvão Colombo e seus compatriotas europeus. Eles introduziram alguns ingredientes por excelência na culinária europeia, bem como na asiática. Quem consegue imaginar uma legítima pizza italiana sem tomate? Ou pratos indianos e chineses sem o sabor picante da pimenta?

Mas recentemente os antropólogos compreendem que alguns alimentos fizeram a travessia de oito mil quilômetros do Oceano Pacífico muito tempo antes de Colombo ter encostado o pé nas praias do Novo Mundo. E a prova está na batata-doce.

"Há várias evidências — tanto linguísticas como arqueológicas — que comprovam o contato entre os dois povos", afirma Caroline Rouiller, uma bióloga do Centro de Ecologia Evolutiva da França, que está conduzindo o estudo. "Mas de todas as evidências, a batata-doce é a mais convincente".

A batata-doce é originária da América Central e do Sul, mas os arqueólogos encontraram restos pré-históricos do tubérculo na Polinésia datados entre 1000 a 1100 d.C., de acordo com a datação

por rádio carbono. Isso sugere que as amostras vieram da costa ocidental da América do Sul. Entre as pistas, uma palavra polinésia para a batata-doce — *kuumala*, que lembra *Kumara* ou *cumal* —, se parece muito com as palavras da língua andina *quéchua* que dão nome a ela.

Os historiadores dizem que, por ser de fácil cultivo, batatas-doces altamente nutritivas mantiveram a fome distante nos tempos difíceis das primeiras colônias europeias na América e durante as guerras revolucionárias, a guerra civil (de secessão) e a Grande Depressão de 1929.

Curiosidade: Antes de George Washington se tornar um general e posteriormente o primeiro presidente dos Estados Unidos, ele era um agricultor de batata-doce.

Nos Estados Unidos, a batata-doce de polpa laranja é erroneamente chamada de inhame — *yam*. Isso tem ocorrido por tanto tempo que ambos os nomes estão sendo aceitos. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos ainda exige, no entanto, que os rótulos dos alimentos com o termo *yam* sejam acompanhados pelas palavras batata-doce — *sweet potato*.

Propriedades nutritivas

Muitos estudos indicam que o aumento do consumo de alimentos vegetais como a batata-doce diminui o risco de obesidade, diabetes, doenças cardíacas e mortalidade global, promovendo uma pele saudável, o aumento da energia e peso total mais baixo, *desde que outros fatores sejam respeitados*.

Esse tubérculo é considerado um alimento de baixo índice glicêmico, e pesquisas recentes comprovam que a batata-doce pode reduzir episódios de hipoglicemia (taxa baixa de açúcar no sangue) e resistência à insulina em pessoas com diabetes. A fibra da batata-doce também faz uma grande diferença. Estudos têm mostrado que os diabéticos do tipo 1 que consomem dietas ricas em fibras têm níveis sanguíneos mais baixos de glicose. Diabéticos tipo 2 também podem ter grande melhora nos níveis de açúcar no sangue, lipídios e níveis insulínicos mais baixos. Uma batata-doce média fornece cerca de 6 gramas de fibra incluindo a pele (porção de 100 gramas do tubérculo cozido).

Estudos indicam que o aumento da ingestão de potássio pode ser tão importante para o controle da hipertensão quanto a diminuição da ingestão de sódio. De acordo com um estudo em nível nacional feito nos Estados Unidos, menos de 2% dos adultos americanos conseguem atingir a quota diária de 4.700 mg de potássio[1]. Uma porção de 100 gramas de batata-doce fornece cerca de 540 miligramas do mineral. Também digno de nota, alta ingestão de potássio está associada a um risco 20% menor de morte por todas as causas.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) já deu a ela o prêmio de *melhor vegetal do mundo* por seu poder nutricional. Em 2013, um estudo publicado no jornal da Academia de Nutrição e Dietética dos Estados Unidos colocou-a no grupo de alimentos mais baratos e mais nutritivos do mundo, ao lado de vegetais folhosos verde-escuros como agrião e couve. A NASA já recomendou seu consumo aos astronautas pelos benefícios à saúde e médicos de todo o mundo, inclusive do Brasil, só têm elogios a ela.

Colheita de batata-doce (EUA)

A OMS (Organização Mundial de Saúde) já deu a ela o prêmio de melhor vegetal do mundo por seu poder nutricional. Em 2013, um estudo publicado no jornal da Academia de Nutrição e Dietética dos Estados Unidos colocou-a no grupo de alimentos mais baratos e mais nutritivos do mundo, ao lado de vegetais folhosos verde-escuros como agrião e couve. A NASA já recomendou seu consumo aos astronautas pelos benefícios à saúde e médicos de todo o mundo, inclusive do Brasil, só têm elogios a ela.

Graças à presença do betacaroteno, que, quando ingerido se transforma em vitamina A, e da vitamina C, também considerada um antioxidante, a batata-doce combate quadros inflamatórios, ajuda na perda de peso e na recuperação muscular depois de um treino puxado. Além disso, uma fração da proteína presente nela se mostrou capaz de diminuir o número de células cancerígenas e até mesmo evitar a metástase.

Inflamações do organismo

Não é só na recuperação dos músculos que o poder antioxidante da batata-doce atua de forma positiva. Graças a ele, este alimento é reconhecido por ser um anti-inflamatório natural. Por isso, apesar de calórica, a batata-doce pode ser incluída na alimentação de pessoas que precisam perder peso.

Não se pode falar em obesidade sem mencionar a inflamação. A maior parte das pessoas com sobrepeso possui muitos focos de inflamação no corpo. Esses focos liberam muitas substâncias que agridem o organismo e diminuem a resistência a doenças. Esse quadro só é melhorado com a perda de peso.

Segundo a nutricionista Daniela Meira, a batata-doce contém um tipo de amido resistente que funciona como um tipo de fibra alimentar durante a digestão. Esse amido atrai as moléculas de gordura e açúcar, que acabam sendo absorvidas mais lentamente pelo organismo. Além disso, esse amido diminui os índices de LDL (colesterol ruim) e triglicérides, contribuindo para a prevenção de doenças cardiovasculares.

Ao passar pelo intestino grosso, esse amido é fermentado pelas bactérias do bem (probióticas), o que leva à prevenção da prisão de ventre, hemorroidas, doenças inflamatórias intestinais e câncer de cólon[2].

Atenção

É importante salientar que nenhum alimento sozinho, isolado, mesmo que seja a batata-doce, fará milagres, se não houver uma mudança completa nos hábitos de vida e na alimentação.

---

1 *Ibidem.*
2 MENEZES, Samira. *A poderosa batata-doce.* Revista Vegetarianos. São Paulo: Editora Europa. Ano 10, n. 113, março de 2016.

Entrevista

Nesta edição você terá um *insight* sobre a vida pessoal de uma das personalidades mais conhecidas da nossa igreja nos Estados do Sul do Brasil — o ex-presidente da União Sul, pr. Joel Ramos. Paranaense de Santo Antônio do Sudoeste, com 50 anos de idade, atualmente é o gerente da Clínica Oásis Paranaense. Apesar da idade, ele tem muita história para contar. Bom humor, empreendedorismo e uma visão otimista da vida fazem parte da sua personalidade marcante. Acompanhe de perto os desafios que nosso convidado deste número já enfrentou até agora.

Pr. JOEL RAMOS

Revista Observador: Pr. Joel, fale-nos um pouco sobre sua infância e adolescência.

Pr. Joel Ramos: Eu nasci em Santo Antônio do Sudoeste, Paraná, em 22 de julho de 1966. Cresci em uma família que, comparada às famílias de hoje, vivia em certa carência de recursos; não tínhamos um lar abastado. Somos oito irmãos. Os mais velhos, depois de certa idade se mudaram para centros urbanos por causa dos problemas de relacionamento causados pelos hábitos alcoólatras de nosso pai. Quando eu tinha 12 anos, recebi a visita do meu irmão mais velho. Ele encontrou meu pai bêbado, e disse para mim:
— Vamos embora comigo para São Paulo? O papai não vai mudar, pois está sempre desrespeitando e maltratando vocês. Vamos logo!
Eu, minha mãe e minha irmã Nilce viajamos para Osasco (SP), onde moramos por um tempo. Um ano depois de nossa mudança, meu pai descobriu o endereço e foi ao nosso encontro. Ele já estava com câncer na garganta. Minha mãe, ao vê-lo, sentiu-se tocada pela situação. Ambos se reconciliaram, e pouco tempo depois retornamos para Curitiba, onde moramos na Cidade Industrial. Ali, ela cuidou dele até sua morte, aos 51 anos, vitimado por complicações geradas pelo câncer.

Revista Observador: Como o irmão conheceu o Movimento de Reforma?

Pr. Joel Ramos: Nessa época eu havia arrumado um emprego de garçom na rodoviária de Curitiba. Lá conheci um jovem balconista chamado Ângelo. Ele vivia insistindo para dar uma volta na minha moto. Para tentar me convencer, ele propôs de me apresentar à irmã dele em troca da tão cobiçada "voltinha na moto" (risos!). Eu aceitei o trato, e quando fui à sua casa em Almirante Tamandaré (PR), encontrei a irmã dele, que se chama Sonia — atualmente, minha esposa (mais risos!). Um ano depois eu já estava casado com ela. No mês seguinte, ela ficou grávida do Andreos, meu filho mais velho. O Marcos Souza, irmão dela, trabalhava na Tip-Top, uma fábrica de salgadinhos da grande Curitiba, e no mesmo local também trabalhava um irmão adventista. Na hora do almoço, esse adventista começou a pregar para o Marcos. Meu cunhado morava em frente à minha casa, em Almirante Tamandaré. O irmão Jessé Pinheiro era pastor da Grande Curitiba, e o cunhado do Marcos Souza era pintor e estava prestando serviço na residência do pr. Jessé. Ele disse ao pastor:
— O pessoal da sua igreja está dando estudo lá em casa.
Porém, o irmão Jessé pressentiu que esse missionário talvez pertencesse à igreja adventista tradicional. Ele decidiu ir até lá e chegou bem na hora do estudo. Entrou calmamente, não falou que pertencia ao Movimento de Reforma e acompanhou o

estudo, fazendo alguns comentários ocasionais. Na hora de voltar, ele ofereceu uma carona a esse irmão adventista. Durante o trajeto, deu um estudo para ele, e o adventista acabou aceitando o Movimento de Reforma. Então o rapaz perguntou ao pastor:
— Irmão, o que devo fazer com o pessoal que está estudando comigo?
O irmão Jessé respondeu:
— Nada! Continue estudando, e na hora de encaminhá-los para uma primeira visita à igreja, conduza-os ao Movimento de Reforma. Depois você explica a diferença.
O adventista aceitou o plano e levou a família do Marcos Souza para o Movimento de Reforma. Então o Marcos e o Francisco Natalin (irmão dele) começaram a pregar para a Sonia (irmã deles e minha esposa) e para o Cristiano (outro irmão). Eles moravam em frente à minha casa, e eu não gostava daqueles estudos. Fazia questão de colocar o som no volume mais alto a fim de atrapalhar o encontro. Deixei a Sonia avisada de que, caso ela aceitasse o adventismo, eu me separaria. Porém, eu é que fui "enlaçado" e "caí na armadilha" — virei reformista (risos!). Hoje minha família pertence à verdade, pela bênção de Deus.
Apenas um fato curioso: Na época eu havia lido na Bíblia que Moisés quebrara a Lei (as tábuas), mas eu não havia percebido, mais adiante, que Deus mandara providenciar outras tábuas, nas quais escreveu novamente a Lei. Quando eu apresentei, triunfante, esse episódio aos meus cunhados, eles me mostraram rapidamente a ordem para fabricar novas tábuas. Fiquei revoltado, muito bravo, mas não pude fazer nada; tive de ficar quietinho diante da evidência!

Um dos meus pais na fé foi um irmão chamado Osvaldo Thomé, irmão do famoso e falecido terapeuta Antonio Thomé. Ele era obreiro em Curitiba. Fui apresentado a ele, pois era preciso alguém com prática e experiência para conduzir os estudos conosco. Aos poucos ele foi fazendo amizade, tirando nossas dúvidas, e então eu aceitei de fato a mensagem.

Revista Observador: Quais foram as principais dificuldades que o irmão enfrentou ao conhecer a verdade?

Pr. Joel Ramos: Para mim, a verdadeira dificuldade foi deixar de lado a televisão. Eu havia comprado uma tevê de 20 polegadas em 1989 a fim de assistir a Copa do Mundo de 1990, na Itália. Minhas expectativas eram enormes, pois a seleção brasileira foi muito bem treinada, e havia uma boa perspectiva de conquistarem a taça. Fui batizado em 29 de abril de 1990, mas antes disso eu tive de me desfazer da tevê, e acabei não assistindo à tão esperada Copa. Quanto aos demais pontos, eu praticamente não tive problema.

Revista Observador: Dê-nos um pequeno histórico de sua participação na Obra de Deus até o presente momento.

Pr. Joel Ramos: Antes de deixar o trabalho de garçom, consegui o sábado livre. Meu patrão disse que, se eu conseguisse trocar os turnos de sábado com os outros colegas, ele não se importaria. O falecido ir. Antonio Cardoso (pai do pr. Antonio Cardoso) me convidou para colportar. Eu nunca ouvira falar dessa função, e ele me deu uma explicação rápida. Respondi-lhe que eu já tinha emprego e que meu patrão havia feito um arranjo para que eu pudesse ter os sábados livres. Porém, quando ele soube do tipo de trabalho, argumentou na hora:
— Como você vai trabalhar de garçom? Você precisa servir bebida alcoólica para os outros. Quem serve o veneno também é cúmplice!
Não havia argumentação. Comecei a perceber que não poderia continuar trabalhando com aquilo. O pr. Nilson Nunes era diretor de colportagem em Curitiba, e três meses antes do meu batismo obtive permissão para manejar o prospecto. Após o batismo, colportei por um ano e sete meses até entrar na escola missionária. Estudei na turma 1992-1993. Ao final do biênio, no último ano, fui chamado para trabalhar como obreiro, atendendo o campo de Joinville, Itajaí e Camboriú. Nos anos de 1994-96 cooperei na Grande Curitiba, como obreiro. Em 1997 fui transferido para Florianópolis e fui ordenado ali em 2001. Assim que ocorreu a ordenação, assumi a presidência do COAMAN onde permaneci até o final de 2003. No ano seguinte fui eleito presidente da APASCA, e em 2007 fui eleito vice-presidente da União Sul Brasileira. Em 2008 fui nomeado gerente das Edições Vida Plena, onde fiquei até o fim do triênio, em 2009. Depois disso fui eleito presidente da União (Sul), onde atuei por dois mandatos até a última assembleia, no final de 2015, onde fui designado para assumir a gerência da Clínica Oásis.

Revista Observador: O irmão desenvolveu a imagem pessoal de alguém que tem facilidade e inclinação para administrar ativos financeiros. Como o irmão explica a origem desse "tino" para a área comercial?

Pr. Joel Ramos: Não creio que eu tenha inclinação administrativa. Creio que a bênção do Senhor é que enriquece as pessoas. Minha carreira na Obra até agora teve um relativo sucesso devido à bênção de Deus. Sempre busquei a bênção que Salomão pediu a Deus, que é o maior dom que o ser humano pode ter. Deus nunca me desamparou porque sempre O busquei. Meu pai, apesar de ter sido alcoólatra, lecionou matemática tendo somente a terceira série primária. Ele pegava as medidas de um terreno triangular e calculava rapidamente a área total em poucos segundos. Ele era convocado para muitos lugares a fim de calcular as áreas de terrenos complicados. Talvez eu tenha herdado um pouco desse pendor para cálculos.

Revista Observador:
Qual foi sua reação ao saber que teria de trabalhar como gestor da Clínica Oásis Paranaense?

Pr. Joel Ramos: Na hora em que soube, confesso que não senti nada de especial. Digo aos leitores que apenas no primeiro mês de trabalho é que senti verdadeiramente o tamanho do desafio. O custo fixo da clínica é de 200 mil reais, e de fato não é fácil saber que precisamos dessa quantia enorme a cada mês só para manter a clínica funcionando, mas eu acredito na providência divina, e creio que Deus nos dará um triênio produtivo. Sempre estive disposto a trabalhar onde quer que a Providência me envie. Esse sempre foi o meu lema, até agora.

Revista Observador:
Em sua opinião, quais são os principais desafios a serem enfrentados na administração da Clínica no triênio 2016-2018?

Pr. Joel Ramos: Com certeza são as reformas físicas que precisam ser feitas na estrutura da clínica, mas não é só isso. Há outro grande desafio: a expansão da clínica para outros lugares, o que é fundamental para a perpetuação de seus valores. A irmã White fala de várias clínicas que precisam ser abertas em muitos lugares. Esta que funciona em Almirante Tamandaré deveria ser uma matriz administrativa de várias filiais. Esse desafio eu pretendo encarar, com a bênção de Deus.

Revista Observador:
Que palavras o irmão deixaria aos leitores da Observador?

Pr. Joel Ramos: Gostaria de deixar um apelo importantíssimo: peço orações em favor da clínica. Aquilo que estiver ao seu alcance, como leitor, faça, a fim de divulgar o trabalho, pois esse ramo da Obra é o braço direito da tríplice mensagem angélica. Precisamos nos unir mais à mensagem do terceiro anjo. Essa divulgação ajudaria muito a clínica, principalmente a melhorar seu aspecto físico. Estamos dispostos a receber muitas pessoas, bem como a negociar a internação daqueles que precisam de tratamento. Se alguém tem desejo de enviar pessoas enfermas para cá, não fique com medo de ligar. Não queremos criar um grupo exclusivo de consumidores com alto poder aquisitivo, pois a direção da clínica quer ampliar a oportunidade para todos. Liguem e negociaremos os custos dentro de nossas possibilidades. Como sempre digo, repetindo as palavras da Bíblia, a bênção do Senhor é que enriquece.

Gastronomia

CULINÁRIA SAUDÁVEL

COUVE

Gastrônoma, Vila Maria, SP Aline Barbosa

Hummm... Aquela deliciosa feijoada vegetariana, uma couve refogada no alho e uma farofa... Um prato que todo brasileiro conhece. A couve ganhou fama e se tornou um ingrediente essencial para uma ampla variedade de pratos, desde caldos verdes saborosos a deliciosas feijoadas.

Trazida pelos escravos africanos para a América do Sul, ela os alimentou quando não tinham muitas opções de sustento. De fácil plantio, adaptou-se muito bem no solo brasileiro.

Segundo a Embrapa, a couve é originária da Europa, especificamente da região da Jônia, na Grécia. Usada como alimento pelos gregos, que descobriram seus poderes medicinais, ela se espalhou pelo mundo pelas mãos do império romano.

Apesar de a couve e seus parentes da família das crucíferas serem muito apreciados em nosso País, houve um tempo em que esses vegetais eram consumidos a contragosto. Eram considerados malcheirosos, pouco sofisticados e culpados de causar flatulência. Muitos povos os usavam apenas porque as plantações resistiam bem ao inverno. Hoje, além de fazer parte da cozinha brasileira, a couve está presente em pratos do sudeste asiático e do continente africano.

A couve de folha ou couve comum é muito rica em nutrientes, especialmente cálcio, ferro e vitaminas A, C, K e B_5. É escassa em calorias, mas satisfaz muito bem ao apetite, sendo muito adequada no tratamento para perda de peso.

Rússia, Polônia, China e Japão são, atualmente, alguns dos principais produtores de couve.

Pode-se utilizar a couve em saladas, farofas, recheios de tortas e pastéis, bem como em sucos verdes.

Aproveite esta receita especial que a Observador da Verdade oferece, testada pela gastrônoma Aline Barbosa e fotografada pelo seu esposo Marcelo.

CALDO VERDE

Ingredientes

- 1 quilo de batatas descascadas
- 3 dentes de alho ralados
- 1 cebola ralada
- 2 colheres (sopa) de azeite extravirgem
- 1 litro e meio de água
- ½ colher (sopa) de sal
- 3 xícaras de couve cortada em fatias finas

Modo de preparo:
Em uma panela coloque o azeite, a cebola e o alho. Refogue por dois minutos e logo após acrescente as batatas cortadas ao meio. Em seguida, coloque a água e o sal.

Assim que a água ferver, diminua a chama e cozinhe em fogo médio até as batatas ficarem bem macias, aproximadamente trinta minutos. Você também pode fazer na panela de pressão com um tempo bem menor de cozimento.

Quando as batatas estiverem supermacias, quase desmanchando, bata-as no liquidificador ou com um mixer de mão. Se preferir, use um amassador de batatas.

Acerte o sal e coloque a couve picada. Deixe ferver por cinco minutos.

Seu caldo verde está pronto!

Se você quiser fazer uma apresentação bonita, forre uma forminha com massa comum de pastel e leve ao forno até dourar. Quando estiver dourada, tire do forno e preencha o seu interior com o caldo verde. Sirva em seguida. Será realmente maravilhoso!

PARA SABER MAIS:

BOLIVAR, Valentim. *A história da couve.* Portal iLegumes.net. disponível em: <https://goo.gl/D4D6Ru>. Acesso em 3 nov. 2016.
EMBRAPA Hortaliças > Hortaliças na Web > Couve. Disponível em: <https://goo.gl/OHB9gW>. Acesso em 3 nov. 2016.

GOLIAS RESSUSCITADO

Professor e geógrafo. Botiatuba, PR Alexandre de Araújo

Descobertas arqueológicas recentes fizeram esse gigante andar novamente entre nós

No ano de 2008, o canal de TV *National Geographic* produziu um documentário que tentava provar que tanto Davi quanto seu filho Salomão, os mais famosos reis de Israel, jamais existiram. Eles seriam apenas "lendas". Os produtores afirmavam que não havia evidências fora da Bíblia que pudessem provar que esses monarcas foram pessoas reais.

Hoje, afirmações desse tipo não se sustentam mais. Como publicamos em outra edição da revista *Observador da Verdade* (jul-set/2014), em 1993 foi anunciada a descoberta da Estela de Davi. Ela provou que a dinastia de Davi era conhecida no mundo antigo. Várias outras descobertas foram feitas depois disso, comprovando não só a existência do rei Davi como a de um dos seus maiores inimigos, o gigante Golias.

No mesmo ano que o documentário da *National Geographic* foi veiculado, arqueólogos da Universidade de Tel Safi, em Israel, fizeram o anúncio da descoberta de uma vasilha de argila com inscrições de origem filisteia. Além de conter o registro escrito mais antigo já encontrado desse povo, ela revelava algo surpreendente: dois nomes extraordinariamente parecidos com Golias. Essa pode ser uma prova contundente da existência desse gigante inimigo de Israel. Análises técnicas permitiram datar o achado como sendo do décimo primeiro ou décimo século antes de Cristo. Os dois nomes semíticos, *Alwt* e *Wlt*, segundo o professor Aaron Demsky, são semelhantes às letras usadas para se escrever a palavra "Golias" no alfabeto antigo[1].

Sete anos depois, os arqueólogos da Universidade de Bar-Ilan, de Israel, anunciaram a descoberta das ruínas da cidade de Gate, terra natal do gigante Golias. A descoberta ocorreu quando eles trabalhavam dentro do Parque Nacional de Tel Zafit, localizado entre Jerusalém e Asquelon, lugar explorado pelos pesquisadores desde 1899. As escavações revelaram as fortificações e os fundamentos do portão de entrada da cidade. Além disso, a equipe liderada pelo professor Aren Maeir encontrou as ruínas de um templo e do local usado para a produção de ferro[2]. A descoberta dessa fundição filisteia confirma algo que a Bíblia nos conta sobre esse povo. Eles tinham exercido certa supremacia sobre o povo de Deus porque dominaram as técnicas de metalurgia, coisa que os israelitas desconheciam (veja 1 Samuel 13:19 e 20). A cidade de Gate foi habitada no ano de 830 a.C., quando foi levada a ruínas por Hazel, rei de Damasco.

Desde setembro desse ano, estão em exposição em Israel as descobertas feitas no sítio arqueológico de Khibert Qeiyfa, no vale de Elá. Nesse lugar foram encontradas as ruínas da cidade de Saaraim (*Duas portas*, em hebraico), citada no contexto da luta entre Davi e Golias: "Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os filisteus até Gate e até às portas de Ecrom. E caíram filisteus feridos pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecrom" (1 Samuel 17:52).

A descoberta dessa cidade está ajudando os pesquisadores a reconstruir o processo de urbanização na Judeia, no tempo de Davi. Nessa época, pequenas comunidades agrárias foram transformadas em cidades fortificadas. Os pesquisadores encontraram vários blocos de granito usados em partes do muro da cidade. As ruínas indicam que a cidade possuía dois portões, como revelado pela Bíblia, algo raro em cidades pequenas daquela época.

"A cronologia se encaixa perfeitamente com a narrativa bíblica. Os testes de carbono feitos em caroços de azeitona encontrados em Khirbet Qeiyafa mostram que a cidade foi construída no final do século onze a.C.", explicou o professor Yosef Garfinkel da Universidade Hebraica[3].

O cenário onde viveu Golias esta sendo desenterrado pela arqueologia. Ele voltou a andar sobre a terra para confirmar que podemos confiar nos relatos das Escrituras Sagradas.

Referencias bibliográficas:

1 Disponível em: <http://www.criacionismo.com.br/search?q=golias>. Acesso em 30 out. 2016.
2 ARAGÃO, Jarbas. *Arqueólogos descobrem ruínas da cidade do gigante Golias*. Disponível em: <https://noticias.gospelprime.com.br/ruinas-cidade-gate-gigante-golias/>. Acesso em 30 out. 2016.
3 ARAGÃO, Jarbas. *Arqueólogos encontram local que pode comprovar luta entre Davi e Golias*. Disponível em: <https://noticias.gospelprime.com.br/arqueologos-local-davi-e-golias/>. Acesso em: 30 out. 2016.

NOTÍCIAS

DESTAQUES

SÃO PAULO
CULTO DA ALVORADA - DIA DOS PAIS | 37

38 | MATO GROSSO DO SUL
INAUGURAÇÃO DA IGREJA EM DEODÁPOLIS

39 | RIO GRANDE DO SUL
SAUDADES DE VOCÊ EM PELOTAS

41 | MARANHÃO
JORNADA PROFÉTICA JOVEM EM SÃO LUIZ

42 | TOCANTINS
BENÇÃOS EM ARAGUAÍNA

Seminários de saúde no Equador e Ilhas Galápagos
INTERNACIONAL | 43

Reforma da casa da igreja de Confresa

▪ João Paulo Monteiro | Mato Grosso

"O Senhor é a minha rocha, minha fortaleza e meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta" (Salmos 18:2).

Estamos agradecidos a Deus por mais uma vitória concedida à nossa igreja em Confresa (MT). Nossa igreja estava passando por um momento muito complicado, mas Deus enviou dois irmãos abençoados, **Daniel de Souza** e sua mãe **Alaíde Verônica de Souza,** que moravam no Rio de Janeiro e deixaram seu lar por amor à obra de Deus. Eles chegaram aqui no dia 8 de setembro de 2016 e imediatamente se empenharam na reforma da casa, que estava em situação muito precária. O irmão Daniel é muito animado, tem visitado várias pessoas. Um batismo foi marcado para o mês de dezembro, quando começaremos a colher as bênçãos desse abençoado esforço. Ainda há muita coisa a ser resolvida, pois nossa igreja tem pouquíssimos membros. Com os dois novos irmãos somamos cinco pessoas. Pedimos orações em prol de todos os interessados e pelo nosso querido irmão Daniel, para que Deus lhe dê força para continuar a obra de Deus.

A casa da igreja antes e depois

Compareceram à cerimônia o pastor Josafá, o evangelista Luís Claudio Monteiro, seu filho João Paulo e o irmão Ivan, de Água Boa, que foi nos auxiliar na reforma da igreja.
Que Deus possa nos abençoar de acordo com Sua promessa em Apocalipse 21:5, "estou fazendo novas todas as coisas!"

Irmãos Daniel e sua mãe Alaíde Verônica

Campanha de colportagem na Associação Paulista (ASPA)

▪ Paulo Sana | São Paulo

A equipe que participou da campanha de colportagem da ASPA

Foi com muito ânimo que nos dias 10 a 23 de outubro de 2016 contribuímos na liderança de uma equipe de missionários da ASPA, incluindo o seu presidente, pr. Delvacir Dias Preto. Realizou-se uma campanha de colportagem no Vale do Ribeira. Com o apoio dos obreiros da região (pr. Gildo Andrade, irmãos Elias Ramos e Joilson Corte), o trabalho foi feito com grande êxito. Nosso centro de apoio foi a cidade de Pariquera-Açu, donde saíamos para trabalhar nas regiões circunvizinhas. Foram dias maravilhosos onde pudemos visitar as famílias, falando sobre a importância do estilo de vida natural e deixando em seus lares a preciosa mensagem da verdade presente.
Participamos em um grupo de dez missionários, entre pastores e obreiros, e recebemos também a visita do pr. Mario Linares, diretor de colportagem da União Sul, trazendo-nos bastante motivação. Que a semente deixada nesses lares possa produzir frutos para a vida eterna.

Culto da alvorada dia dos pais

▪ Selma Moura | São Paulo

As crianças homenageando os pais

No dia 10 de agosto de 2016, às 6h00min, pais e filhos agradeceram ao nosso Pai Celestial pelas bênçãos recebidas. O culto foi dirigido pelo Pastor local, irmão José Corte. Dedicou-se um tempo à oração e depois foi servido um delicioso café da manhã. O culto divino foi dirigido pela irmã Silvana Laje, esposa do evangelista Jonilto Goveia.

Batismo em Araraquara

▪ José Lima | São Paulo

Dia 24 de setembro de 2016 tivemos uma bela reunião com a presença do ir. Aloisio e sua família, do Rio de Janeiro. À tarde vieram os irmãos de Ribeirão Preto e Pontal para completar mais ainda a nossa alegria. Foram batizados os irmãos Erasmo, Elaine, Aline e Elianice. Houve uma renovação de votos do irmão Antônio Souza. Os obreiros que participaram das reuniões foram: Joaquim, Emílio de Jaú e Miguel Mendoza, o qual já trabalhou em Ribeirão Preto como obreiro, recentemente. Não poderíamos deixar de agradecer aos irmãos que cooperaram com alimentos para que esta festa maravilhosa fosse realizada. Que Deus abençoe a todos. E que os novos membros permaneçam firmes na fé até a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo.

Casamento e batismo

▪ José Lima | São Paulo

Irmãos Thiago e Raquel no momento do batismo

O dia 11 de setembro trouxe muita alegria para Araraquara (SP). Foi o dia do casamento dos irmãos Thiago e Raquel. Eles foram batizados em 28 de agosto e casaram-se poucos dias depois. Que Deus os abençoe para que permaneçam firmes nesta bendita verdade. O pastor oficiante do batismo e casamento foi o irmão José Lima. Compareceram o ancião da igreja de Jaú (SP), irmão Cláudio Carnevalli, e o obreiro Joaquim Rosas.

Batismo em Artur Nogueira (SP)

▪ Nelci Cândida | São Paulo

1 Pedro 1:18 e 19 — *"Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado, e incontaminado".*

Nota: A redação decidiu publicar este artigo, apesar da data, por meio de pedido escrito da igreja de Artur Nogueira.

No sábado, dia 7 de novembro de 2015, na cidade de Artur Nogueira, às 15 horas, realizou-se pela graça de Deus o batismo de onze pessoas pelos pastores Natan, Nilson Nunes e José Henrique. Foram batizados: Tamara Marques, Iracema Dupree, Elaine Priscila, (Raquel e Rosa Danciguer renovaram seus votos), Danielly Jesus, Nelci Jesus, Silvano de Jesus, Davi Danciguer e Misael Danciguer.

Fica o nosso agradecimento a todas as pessoas que trabalharam incansavelmente para que tudo acontecesse em perfeita ordem. Deixamos um muito obrigado ao Coral Jovem Vale do Ribeira e a todos os que com sua presença prestigiaram o evento.

Pessoas de todo o Brasil e também de fora do País não mediram esforços para estarem presentes e claramente demonstraram sua alegria e gratidão a Deus.

Igreja de Deodápolis antes e depois

Interior da igreja de Deodápolis (MS)

Inauguração da igreja em Deodápolis (MS)

▪ Vanderson dos Santos Rosa | Mato Grosso do Sul

Deodápolis é uma cidade de 16 mil habitantes, que fica a 290 quilômetros de Campo Grande (MS). Algumas famílias reformistas vivem na região, especialmente a do saudoso irmão Otaviano Rodrigues. Nos anos 1960 ele foi o primeiro reformista a se estabelecer na cidade, dando assim início a evangelização na casa das famílias. Em 1975 inaugurou-se a igreja de madeira (vide foto). Permaneceu apenas a família Rodrigues, que lutou sozinha por muito tempo na região. Em agosto de 2014 iniciou-se a obra de construção da nova igreja de alvenaria. Para a glória de Deus e felicidade dos irmãos locais, a inauguração ocorreu nos dias 19 a 21 de agosto de 2016. As palestras ficaram ao encargo do secretário da UNISUL, pr. Daniel Duarte, acompanhado de sua esposa — a irmã Silvânia Duarte. Participou da liderança também o presidente da ASSOMAT, pr. Renato Konrath. O público assistente alcançou o número de 120 pessoas de vários lugares do País. Na manhã de sábado houve a apresentação da bebê Izadora Matias da Silva Santos.

No sábado à noite a irmã Silvânia dirigiu uma excelente palestra às irmãs. No domingo a irmã Ester Teixeira foi rebatizada em seu retorno à igreja. A conferência foi concluída com um almoço especial a pedido do falecido irmão Otaviano, que solicitou a seus filhos que dessem uma festa de gratidão com almoço quando a igreja nova fosse inaugurada. Somos muito gratos a Deus por essa oportunidade e pela vitória de concluirmos esta obra para honra e glória de Deus.

Batismo da irmã Ester Teixeira

Apresentação da pequena Izadora M. S. Santos

Banda Metais Divinos de Dourados (MS)

Recepção e batismo em Rio Grande (RS)

▪ Paulo Feijó | Rio Grande do Sul

A igreja de Rio Grande teve uma reunião muito especial em um sábado. Após a aprovação dos candidatos ao batismo, todos participaram da profissão de fé que foi realizada na casa da irmã Lucila.

Entre os candidatos estava a irmã Maria, com 92 anos de idade, que por limitações físicas foi recebida por voto (não passou pelo batismo) na comunhão da igreja pelo pastor Paulo Azevedo (presidente da associação).

Irmã Maria de 92 anos de idade

No dia 2 de outubro, em meio à natureza, realizou-se o batismo de nossos queridos amigos que se tornaram de fato irmãos. Da igreja de Pelotas batizou-se a irmã Erna Matos, e de Rio Grande as irmãs Lucila e Verônica, e os irmãos Dirceu e Igor. Após o batismo foi feita a recepção na igreja. A Deus damos glória!

Batismo de cinco pessoas em Rio Grande (RS)

"Saudades de você" em Pelotas (RS)

▪ Valeriano Amaral | Rio Grande do Sul

Há alguns meses os irmãos da igreja de Pelotas (RS) abraçaram o projeto "Saudades de você", um evento especial para atrair irmãos que congregaram conosco e amigos que conhecem a nossa fé.

Com a ajuda de toda a igreja, começamos a convidar e entregar os convites pessoalmente. No dia 1º de outubro recebemos esses irmãos e amigos em nosso meio.

Tivemos a presença do presidente da associação, pastor Paulo Azevedo e sua esposa, irmã Miriam, o obreiro Arnaldo Souza, sua esposa Joelma e a filha Amanda, e as irmãs Odila e Claudia.

A Escola Sabatina foi animada, e o culto divino muito especial. Após o culto participamos do almoço, oferecido pelos irmãos de Pelotas.

Agradecemos a Deus pela realização deste evento, pelo apoio da ASSURIG e principalmente pelo apoio e empenho dos irmãos da igreja local.

Que Deus complete o objetivo desse projeto. Amém!

Paulo Sidney e esposa

Rose e Clóvis

Casal Ana Paula e Filipe

Momento de confraternização no almoço

Reunião de música em Ribeirão Preto (SP)

▪ Emílio Devai | São Paulo

Irmão Evanilson C. Luz respondendo perguntas

No dia 6 de agosto de 2016 a igreja de Ribeirão Preto estava em festa. Nesta ocasião os irmãos receberam a visita do líder do departamento de música da associação paulista (ASPA), o irmão Evanilson Cruz Luz, acompanhado da maravilhosa banda Metais Divinos, de Rio Claro. O encontro foi marcado pela presença em peso da igreja de Pontal e irmãos de Araraquara que se uniram à banda para participar dos hinos congregacionais. Pela manhã foi feita uma palestra especial sobre o Louvor a Deus e à tarde apresentaram-se vários hinos da banda e dos visitantes e irmãos da igreja local. Nessa reunião o irmão Evanilson respondeu várias perguntas sobre a música sacra e o modo correto de fazer com que a música seja aceitável a Deus. Tivemos nessa reunião a assistência de mais de 120 pessoas.

Banda Metais Divinos (SP)

Culto da Alvorada

No dia 24 de setembro, a igreja de Ribeirão Preto concluiu a programação da jornada da família com um culto ao amanhecer. Este culto foi dirigido pelo obreiro local Emílio Devai com a participação de todas as famílias ali representadas. Após o culto da alvorada houve um desjejum especial com iguarias preparadas pelas famílias presentes. O sábado prosseguiu, e no momento do culto divino, com a palavra de Deus ministrada pelo irmão Miguel Mendoza, deu-se novamente a oportunidade aos que não puderam agradecer no culto da alvorada. Após a reunião, os irmãos participaram de um delicioso almoço. Que Deus ajude para que possamos saudar a primeira alvorada da nova terra com louvores ao nosso Criador unidos em família.

Conferência e batismo em Uberlândia (MG)

▪ Moisés P. Sanches | Minas Gerais

"Voltando para casa" foi o tema da serie de conferências realizada nos dias 28 a 30 de outubro de 2016 na igreja do bairro Canaã, em Uberlândia (MG).
Na sexta-feira, o tema foi "O prejuízo da saída", explanado pelo irmão Moises Sanches.
No sábado falou-se sobre "A volta tão esperada", pelo pastor José Rodrigues.
No domingo, o palestrante foi um dos batizandos, irmão Francisco Edilson da Silva, que nos falou sobre a alegria de estar no lar, relatando sua própria experiência.
Batizaram-se no dia 29 de outubro: Edmilson José Domingos, Francisco Edilson da Silva e José Roberto de Oliveira.
Até aqui nos ajudou o Senhor.

Batismo de três pessoas em Uberlândia (MG)

Viagem a São Vicente (SP)

▪ Rafael Soares | São Paulo

No dia 6 de agosto de 2016, nós, do conjunto Cântico Novo, de São José dos Campos (SP), tivemos o prazer de participar de um sábado maravilhoso em São Vicente (SP). Junto aos irmãos daquela igreja pudemos apreciar a boa música, bem como lindas mensagens que nos fortaleceram a fé. Aproveitamos o domingo para conhecer um pouco mais a Baixada Santista e ver de perto a natureza criada por Deus em um passeio ao Aquário de Santos. Alegres e animados voltamos com a certeza de que Deus esteve conosco.

Apresentação do conjunto Cântico Novo

Culto especial do dia das Crianças

▪ João Paulo Monteiro | Mato Grosso

Graças ao nosso bom Deus, dia 12 de outubro de 2016 conseguimos realizar o culto especial para as crianças de Água Boa (MT). Compareceram cerca de 15 crianças acompanhadas de seus pais. As crianças são o futuro de nossa igreja.

O dirigente, irmão Ivan, fez uma pregação especial para as crianças. Contamos também com a presença do evangelista Luis Claudio Monteiro, obreiro local, e sua família.

Devemos sempre ser como crianças, pois estão sempre em nosso dia a dia. E devemos aprender com elas a amar e perdoar.

Após o culto ilustrativo para elas, tivemos uma pequena confraternização que foi preparada pelas irmãs de nossa igreja.

Agradecemos muito a Deus por sempre nos presentigiar com momentos lindos em nossas igrejas, e pedimos a todos os leitores do Brasil e do mundo para orarem continuamente por elas, pois são o futuro da igreja.

Festa para as crianças

Jornada profética jovem em São Luís (MA)

▪ Marco Viterbo Leite | Maranhão

Batismo de cinco jovens

"Não havendo profecia, o povo se corrompe, mas o que guarda a Lei, esse é feliz" (Provérbios 29:18). Os jovens da grande São Luís empenharam-se em uma programação especial sobre as principais profecias bíblicas, entre os dias 26 e 28 de agosto de 2016.

Foram apresentados aos nossos membros e visitantes os seguintes temas:

"O tempo do fim focalizado" — Jordam Santos (sexta-feira)

"Seu caso no tribunal" — Romilson Ferreira (culto Divino)

"A última mensagem de advertência" — evangelista Marco Viterbo (sábado à tarde)

"Um final feliz" — Joab Castro(domingo)

Participação das crianças

No domingo de manhã batizaram-se cinco jovens: Antônio Aguiar, Suzan Melônio, Iracema Silva, Irlanete Silva e Marcondes Diniz. O oficiante foi o Pr. Moisés Fernandes.

Saudades de você em Itaquaquecetuba (SP)

▪ Olmício Nascimento Freitas | São Paulo

"Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus" (Lucas 1:8).

A igreja de Itaquaquecetuba, situada na grande São Paulo, realizou uma programação especial atendendo à sugestão de um plano do Departamento de Evangelismo da União Sul Brasileira, levado a efeito em toda a União entre os dias 23 a 25 de setembro de 2016. Aqui o programa ocorreu no dia 24. Foi uma ocasião realmente especial para todos os participantes.

O objetivo do programa é restaurar o contato com aqueles que já fizeram parte de nossa fé e hoje se encontram afastados.

Em nossa região, os convites foram distribuídos, e foi gratificante ver dezenas de pessoas se aproximando para ouvir a Palavra de Deus.

O palestrante foi o pastor Aroldo Gessner, presidente da União. Ele apresentou dois importantes temas: O primeiro foi sobre "Um amor que te espera", e o segundo intitulou-se "Você decide". Para a igreja de Itaquaquecetuba foi um privilégio e uma honra muito grande receber o pastor Aroldo e sua esposa Norma.

Além das mensagens faladas, ouvimos muitas mensagens cantadas. Participaram da programação o Quarteto Memorial, o antigo coral de Itaquaquecetuba e um conjunto instrumental de oito violões, além dos hinos dos adolescentes.

Das mais de sessenta pessoas que aceitaram o convite, uma pessoa se decidiu e encontra-se conosco. Algumas outras estão animadas e têm o desejo de se unirem a nós. Obrigado, Senhor, pela oportunidade proporcionada às almas necessitadas de Tua bênção!

Apresentação de violões

Presidente da União Sul Brasileira pastor Aroldo Gessner palestrando

Bênçãos em Araguaína (TO)

▪ Oséias Nascimento Freitas | Tocantis

"Graças, porém a Deus que sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragância do seu conhecimento" (2 Coríntios 2:14)

Os dias 15 e 16 de outubro foram muito especiais e abençoados para a irmandade reformista e amigos da cidade de Araguaína (TO). Na ocasião, o pastor Ivan da Silva Lima dirigiu uma série de conferências públicas nesta cidade.

Na tarde de sábado preciosas almas se renderam a Cristo através do batismo. Logo após, ali mesmo, foi feita a recepção dos novos membros. Aqueles foram momentos inesquecíveis, de muita emoção e gratidão.

No domingo à tardinha ocorreu a Santa Ceia do Senhor, e às 19h30min deu-se por encerrado o encontro com a mensagem "O último sermão de Cristo".

Todos se alegraram com as maravilhas de Deus. Oremos para que o Senhor possa enviar novas almas para a Sua igreja a fim de podermos concluir a Sua obra.

Batismo de cinco pessoas em Araguaína (TO)

Irmãos e amigos presentes

Saudades de você em São José dos Campos (SP)

▪ Rafael Soares | São Paulo

Na manhã do dia 29 de outubro, um sábado, deu-se início em São José dos Campos a uma reunião especial conhecida como "Saudades de você", voltada aos que já participaram ativamente de nossa igreja. Tivemos a presença do pastor local, irmão José Ferreira, bem como do ancião de Mogi das Cruzes, irmão Oséias Silva e do pregador do dia, o evangelista Rafael Galliani de Maringá, que nos trouxe uma linda mensagem, a qual tocou de modo especial o coração de nossos queridos visitantes. A boa música também teve lugar com a participação do conjunto jovem local, Cântico Novo. A presença de irmãos, que há tempos não víamos, foi marcante e muito especial. Logo após a reunião em um maravilhoso almoço, tivemos momentos de sobra para conversar com nossos queridos que há muito não víamos. Que Deus seja louvado com este evento e oremos para que nossas queridas visitas voltem enquanto ainda é tempo.

Irmãos responsáveis pelo evento

Conjunto Cântico Novo louvando ao Senhor

Internacional

Seminários de saúde no Equador e Ilhas Galápagos

▪ Abel Morales | Europa

Participantes do curso de culinária

Santo Domingo de los Colorados, Equador, 17-21 de agosto de 2016

A comissão de saúde da Conferência Geral organizou um seminário de conscientização e prevenção de doenças crônicas no auditório da União Equatoriana, na cidade de Santo Domingo de los Colorados, no Equador. O seminário abordou temas atuais, com o objetivo de formar novos obreiros da medicina natural que trabalhem em harmonia com o Espírito de Profecia e a Bíblia.

Vários irmãos se apresentaram interessados em estudar os princípios de saúde, especialmente porque a União Equatoriana pretende abrir em Santo Domingo uma clínica naturista em poucos meses.

Ilhas Galápagos, Equador, 24-27 de agosto de 2016

A comissão de saúde da Conferência Geral organizou atividades missionárias na ilha Santa Cruz do arquipélago de Galápagos, no Equador, um dos polos turísticos mais importantes do mundo e, portanto, um ponto estratégico para o evangelismo. Acompanhado pelo secretário regional da América do Sul e pelo evangelista local, ministrei um seminário no hotel *Coloma Suite,* onde orientei os assistentes a prepararem pratos vegetarianos como um dos principais métodos de prevenção de doenças crônicas. Também fiz avaliações nutricionais gratuitas em todos os participantes interessados.

No sábado, o pr. Rômulo Borges estimulou a fé dos simpatizantes da ilha explanando a Palavra sob o tema "A restauração do regime alimentar".

Temos conosco os contatos de 30 participantes. Fizemos o compromisso de lhes entregar material espiritual impresso, bem como de visitá-los em seus lares. Essas pessoas estão desejosas de participar de outros seminários como esse na ilha de Santa Cruz, e não querem perder contato conosco. Um dos interessados tem boa situação financeira e possui um prédio de quatro andares. Vendo o interesse de nossa igreja pelas almas, ofereceu gratuitamente um dos andares, colocando-o inteiramente à nossa disposição, a fim de que os evangelistas

Participantes do seminário em Galápagos, Equador

Pastor Rômulo Borges palestrando, Equador

tenham um lar sem gerar despesas para a Obra durante sua estadia na ilha. Imediatamente nos levou para conhecer um terreno bem localizado, que pretende doar para a Causa, onde pretendemos construir a casa pastoral.

O pastor Rômulo e o obreiro local Jimmy Choes permaneceram mais alguns dias na ilha para orçarem preços de um futuro ponto de reuniões que sirva também para abrigar a família de um evangelista que possa atender a necessidade espiritual da ilha.

Por isso, solicitamos as orações de todos os leitores em prol da expansão do evangelho nesses prósperos lugares.

A REVISTA DO MISSIONÁRIO

PEÇA HOJE MESMO NA SUA ASSOCIAÇÃO!

Disponível também na loja virtual: www.emvp.com.br.

Os Dez Mandamentos

Autor: Oséias de Sousa Oliveira

Os *nãos* de Deus, meus amigos,
Devem ser obedecidos;
E os que os obedecem,
Serão por Ele remidos.
E, vejam amigos meus,
Não adorem a outro deus
Não pervertam sua crença.
Quando Cristo nos diz: *Não!*
Obedeça, meu irmão,
E terás uma recompensa

E, segundo está escrito,
Nas Sagradas Escrituras;
Nunca devemos fazer
Imagens de escultura,
Nunca a elas adorar,
Nem a elas nos prostrar.
Ore a Deus constantemente,
Pois Ele Se agrada é disto:
Quem segue a um *não* de cristo,
É feliz eternamente.

Não use o nome de Deus
Em qualquer vã expressão;
Pois na Bíblia está escrito
"Não tome o Seu nome em vão!"
Use a sua inteligência,
E mencione com reverência
Este nome todo dia.
Como faziam os hebreus,
Quem pratica um *não* de Deus
Tem grande sabedoria.

Sabendo que as várias lidas
Produzem esquecimento,
Deus colocou um "Lembra-te"
Bem no quarto mandamento.
E nos mandou repousar,
Deixar de trabalhar
Nesse dia, em todo o instante.
Descanse, faça esta escala,
Quem se lembra do que Deus fala,
Viverá sempre radiante.

Honrar aos pais é uma promessa
De vida longa e feliz;
Por isso vamos seguir,
O que a Bíblia nos diz.
Honrando aos nossos pais,
Para vivermos em plena paz,
Por toda a nossa vida.
Quem segue este preceito
Recebe do Rei do advento,
Uma promessa garantida.

Já o sexto mandamento,
Nos ordena não matar;
Pois é Deus que dá a vida,
E só Ele a pode tirar.
Por isso caro estudante,
Ame a seu semelhante
Para desfrutar da glória.
Vejam então amigos meus,
Que, por trás de um *não* de Deus,
Há um prêmio, uma vitória.

Outro *não* que Deus nos fala,
Para vivermos em plena paz,
É o sétimo mandamento,
O "Não adulterarás",
Pois muitos tropeçam aqui.
Vejam o que sofreu Davi,
Mesmo sendo perdoado.
Essa desobediência
Trará sérias consequências,
Por isso, muito cuidado.

O oitavo mandamento,
Nos proíbe de furtar.
Não mexa no que é alheio,
Nunca se arrisque a roubar.
Trabalhe, esteja atento,
Ganhando o seu sustento
Trabalhando noite e dia.
Evite todo perigo,
Pois este *não* de Deus, amigo,
Só lhe trará alegria.

Nunca diga testemunho
Falso contra o seu amigo;
Não invente coisa alguma,
Evite qualquer perigo.
Trate bem seu semelhante,
Siga firme, vá adiante,
E seja sempre feliz.
Veja, meu querido irmão,
Obedeça a este "NÃO",
Pois cristo sabe o que diz.

Veja, não cobice
O que o seu próximo tem;
Se seguir a essa ordem,
Tudo então lhe irá bem.
Finda aqui a lei do amor,
Escrita pelo Senhor,
O nosso Rei adorado.
Lembre-se bem, fique atento,
Pois ao quebrar um mandamento,
De todos será culpado.

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE COLPORTAGEM- 2016

UNIÃO SUL BRASILEIRA

APASCA Diretor: Renan Simão	2 Trimestre	3 Trimestre
Junior Rafael	165	190
Reinaldo Pereira	150	150
Geremias Aguiar	140	134
Deusimar da Silva	191	81
Claudecir da Silva	126	81
Jesús José Ribeiro	95	75
Leonardo Santos	61	83
Giliard Souza	63	63
Samuel Henrique	66	60
Patrik Silva	49	74
Eder Franco	42	64
Jony Da Conceição	78	20
Egídio Matias	49	40
Adalberto de Lima	59	15
Roger Guilherme	35	37
Sara C. Da Silva	68	4
Kássia Jordão Rosa	59	8
Franciane Ribeiro	31	23
Wesley Aparecido	54	
Taylor Joseph	45	
Wendercássio Jordão	35	8
Fabiana Souza	37	
Lucas Santos		35
Atair Pizolito	24	
Gesaias Andrade	17	
Slauder Geraldelli	2	
Outros	354	187
TOTAL	2095	1432

ASES Diretor: Bruno Marques	2 Trimestre	3 Trimestre
Bruno Márques	143	108
Samuel Costa	151	82
Filipe Eggert	171	54
Fabricio Oliveira	137	78
Redner Costa	125	45
Breno Marcos Ribeiro	85	38
Ana Paula R. Bezerra	70	51
Michelly Oliveira	45	72
Tamara Nascimento	20	66
Sinvaldo Barbosa	72	12
Joadir Alves	23	60
Nair Rodrigues	54	23
Edgar Fraga	76	
Ademilson Moraes	51	10
Edvaldo Frazão	44	5
Abner G. Pereira	28	18
Izabel Alves	19	26
Abigail Costa	22	20
Brenda de Souza	18	18
Márcia Frazão	28	2
Wesly Lourenço	12	14
Manoel Costa	25	
Wagner Gondinho		25
Gleides dos Santos	11	
Antônio M. Lacerda	10	
Outros	20	8
Missionários Ases		94
TOTAL	1460	929

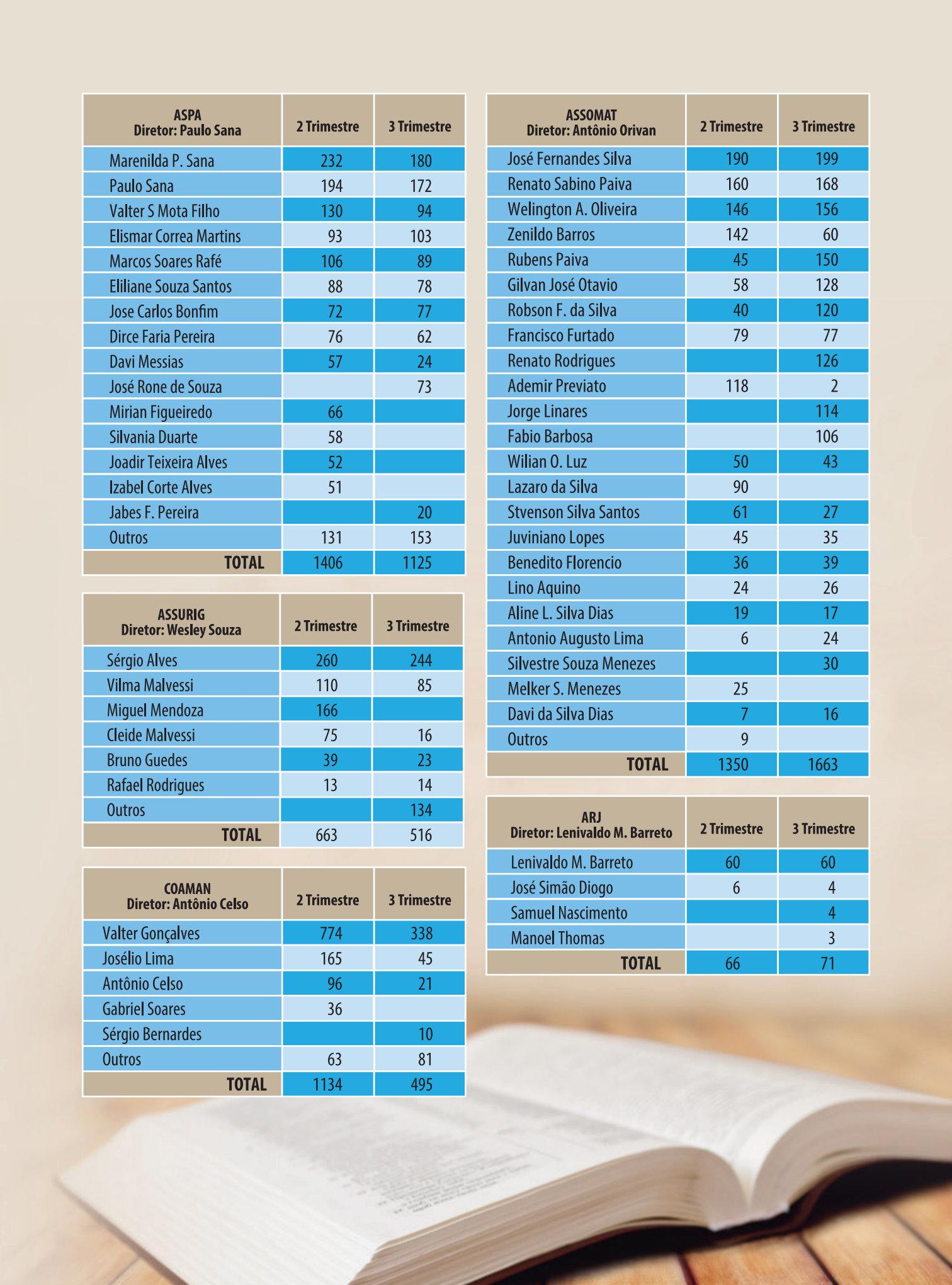
ASPA Diretor: Paulo Sana	2 Trimestre	3 Trimestre
Marenilda P. Sana	232	180
Paulo Sana	194	172
Valter S Mota Filho	130	94
Elismar Correa Martins	93	103
Marcos Soares Rafé	106	89
Eliliane Souza Santos	88	78
Jose Carlos Bonfim	72	77
Dirce Faria Pereira	76	62
Davi Messias	57	24
José Rone de Souza		73
Mirian Figueiredo	66	
Silvania Duarte	58	
Joadir Teixeira Alves	52	
Izabel Corte Alves	51	
Jabes F. Pereira		20
Outros	131	153
TOTAL	1406	1125

ASSURIG Diretor: Wesley Souza	2 Trimestre	3 Trimestre
Sérgio Alves	260	244
Vilma Malvessi	110	85
Miguel Mendoza	166	
Cleide Malvessi	75	16
Bruno Guedes	39	23
Rafael Rodrigues	13	14
Outros		134
TOTAL	663	516

COAMAN Diretor: Antônio Celso	2 Trimestre	3 Trimestre
Valter Gonçalves	774	338
Josélio Lima	165	45
Antônio Celso	96	21
Gabriel Soares	36	
Sérgio Bernardes		10
Outros	63	81
TOTAL	1134	495

ASSOMAT Diretor: Antônio Orivan	2 Trimestre	3 Trimestre
José Fernandes Silva	190	199
Renato Sabino Paiva	160	168
Welington A. Oliveira	146	156
Zenildo Barros	142	60
Rubens Paiva	45	150
Gilvan José Otavio	58	128
Robson F. da Silva	40	120
Francisco Furtado	79	77
Renato Rodrigues		126
Ademir Previato	118	2
Jorge Linares		114
Fabio Barbosa		106
Wilian O. Luz	50	43
Lazaro da Silva	90	
Stvenson Silva Santos	61	27
Juviniano Lopes	45	35
Benedito Florencio	36	39
Lino Aquino	24	26
Aline L. Silva Dias	19	17
Antonio Augusto Lima	6	24
Silvestre Souza Menezes		30
Melker S. Menezes	25	
Davi da Silva Dias	7	16
Outros	9	
TOTAL	1350	1663

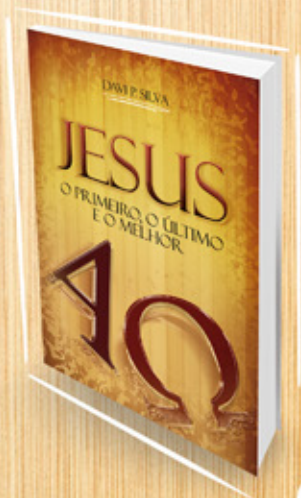
ARJ Diretor: Lenivaldo M. Barreto	2 Trimestre	3 Trimestre
Lenivaldo M. Barreto	60	60
José Simão Diogo	6	4
Samuel Nascimento		4
Manoel Thomas		3
TOTAL	66	71



PROMOÇÃO

KIT MISSIONÁRIO

1 livro + **1 Revista - Saúde Total**



OU

+

APENAS: R$ 5,00 (+ frete)

PROMOÇÃO VÁLIDA ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES.